PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

DANIEL MOREIRA DA SILVA

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - UM ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES

SÃO PAULO
2015

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

DANIEL MOREIRA DA SILVA

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - UM ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES

Trabalho Final apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial à obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL em Educação: Formação de Formadores, sob orientação da Profa. Dra. Alda Luiza Carlini.

SÃO PAULO
2015

Banca Examinadora:

_____

_____

_____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, aos meus amigos pessoais e profissionais e aos meus mestres, com carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, pela realização deste trabalho, a minha família, que é meu alicerce de vida e a responsável por me tornar cada vez melhor nos meus fazeres, com sua dedicação e carinho, em todas as dimensões da minha vida.

Aos meus pais, Edite e Jildeon, que são os anjos apoiadores de todas as ações que possam contribuir no sucesso do meu projeto de vida.

Aos meus amigos, em especial, Marlene Rodrigues, Gilson Diniz, Emílio Ferri, Celia Vieira e demais amigos pessoais, profissionais e acadêmicos.

A minha mestra e orientadora Profª Alda Carlini, que me conduziu de forma reluzente, mostrando o caminho para essa conquista e orientando a realização desta pesquisa.

As professoras Ana Maria Di Grado Hessel e Maria Teresa Meirelles Leite, por suas importantes contribuições, por ocasião do exame de qualificação.

Aos participantes da formação, em especial, às professoras coordenadoras que a concluíram e possibilitaram a realização desta pesquisa.

Ao Humberto Silva, assistente de coordenação, que foi a mão abençoada, disponível nas situações mais improváveis, e que me apoiou nesta caminhada.

A Deus, que revigora minha vida a cada conquista, a cada reerguida, a cada vitória e sucesso.

O homem está sempre disposto a negar tudo aquilo que não compreende.

Blaise Pascal

SILVA, Daniel Moreira da. **O COORDENADOR PEDAGÓGICO E OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM** - UM ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Trabalho Final. Mestrado profissional em educação: Formação de Formadores. PUCSP, 2015.

RESUMO

O uso de ambientes virtuais de aprendizagem tem se expandido nos contextos educacionais, tanto para a formação inicial, quanto continuada de profissionais de educação. Diante disso, esta pesquisa foi organizada no sentido de propor ao coordenador pedagógico a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem para a realização dos processos de formação continuada que ocorrem geralmente em reuniões pedagógicas na escola. Ela tem por objetivo geral: investigar as formas de apropriação dos ambientes virtuais de aprendizagem realizadas pelos coordenadores pedagógicos para a formação continuada dos professores. E, por objetivos específicos: Descrever o contexto histórico, legislativo e as funções do coordenador pedagógico das redes públicas de ensino, em particular do estado de São Paulo; Caracterizar o ambiente virtual de aprendizagem Moodle e suas contribuições para a formação continuada de professores; Promover uma formação continuada, aos coordenadores pedagógicos, para o uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle; Analisar as propostas para o uso do Moodle, elaboradas pelos coordenadores pedagógicos, no ambiente utilizado para a sua formação. A investigação, de natureza qualitativa, apoiou-se em pesquisa bibliográfica e em estudo de caso, na forma de um curso de formação continuada oferecido aos coordenadores pedagógicos com o objetivo de familiarizarem-se com os recursos de um ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*), para uso posterior nas atividades da coordenação pedagógica. No decorrer do curso, os participantes elaboraram uma proposta de formação continuada para a sua realidade escolar. A análise documental das propostas elaboradas pelos sujeitos da pesquisa orientou a formulação de recomendações aos coordenadores pedagógicos, relativas à organização de ações reflexivas para a formação continuada apoiadas em ambientes virtuais de aprendizagem.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem, Formação Continuada de Professores, Coordenação Pedagógica.

SILVA, Daniel Moreira da. **O COORDENADOR PEDAGÓGICO E OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM** - UM ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Trabalho Final. Mestrado profissional em educação: Formação de Formadores. PUCSP, 2015.

ABSTRACT

The use of virtual tools of learning, by education professionals, has been expanded, in both initial and continual formation. Due to this fact, the aim of the present work was to present the virtual learning environment as a mechanism for continuous formation process, which usually occurs in pedagogical meetings at school. The main objective was to investigate forms of appropriation of the virtual learning environment by pedagogical coordinators for continual formation of teachers. The specific objectives were to describe the historical and legislative context and the functions of the pedagogical coordinators in public schools, particularly in São Paulo; characterize the virtual learning environment Moodle and its contribution for continual formation of teachers; promote a continuous formation, by pedagogical coordinators, of the virtual environment Moodle; analyze proposes of Moodle use made by pedagogical coordinators. The work, of qualitative nature, was based on literature research as well as in case study from a curse of continuous formation for pedagogical coordinators, aiming the familiarization with the virtual learning environment (Moodle) as a tool for further development of pedagogical coordinators activities. In the curse, the participants were invited to develop a continuous formation proposal based on their school reality. The analysis of the proposals indicated the recommendations for the pedagogical coordinators, relatively to the organization of reflexives actions in the continuous formation courses, based on virtual learning experiences.

Keywords: virtual learning environment, continuous formation of teachers, pedagogical coordination.

LISTA DE ABREVIATURAS

AAP - Avaliação de Aprendizagem em Processo

ATPC - Aula de trabalho pedagógico coletivo

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

AVEA - Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem

CEFAM - Centros de Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério

COGEAE - Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão da PUC-SP

EaD - Educação a Distância

HTPC - Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo

IAE - Investigação-Ação Escolar

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPP - Projeto Político Pedagógico de Escola

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SciELO - Scientific Electronic Library Online -

SE - Secretaria da Educação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Publicações localizadas em diferentes portais 15

Quadro 2: Recursos destinados à configuração e postagem de conteúdos pelo formador, no *Moodle* ..……..…….....…….. 36

Quadro 3: Recursos (Atividades) destinados à interação entre os participantes da formação 37

Quadro 4: Organização Geral e Cronograma .....……..…….. 49

Quadro 5: Perfil dos Participantes que não concluíram a formação 59

Quadro 6: Perfil dos participantes que concluíram a formação.....……..…… 59

Quadro 7: Descrição das propostas de formação 61

Quadro 8: Subtemas indicados para a formação 62

Quadro 9: Atividades e/ou recursos utilizados nas propostas de formação 62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem do Ambiente Elaborado pelo Professor Coordenador C4 .. 65

Figura 2: Imagem do Ambiente Elaborado pelo Professor Coordenador C6 .. 65

Figura 3: Imagem do Ambiente Elaborado pelo Professor Coordenador C5 .. 66

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 12

CAPÍTULO 1

O Coordenador Pedagógico e o processo de formação

Introdução 22

1.1 O Coordenador Pedagógico: aspectos históricos 23

1.2 O Coordenador pedagógico: aspectos legais 27

CAPÍTULO 2

A Formação Continuada no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*

Introdução 33

2.1 Ambientes Virtuais de Aprendizagem: o *Moodle* 33

2.2 Formação Continuada e utilização do Moodle 37

CAPITULO 3

A Proposta de Formação para o Uso do *Moodle*

Introdução 42

3.1 O Desenho Didático e a proposta de formação 42

3.2 Formação para uso do ambiente *Moodle* 43

CAPITULO 4

Metodologia da Pesquisa e Sugestões aos Coordenadores Pedagógicos

Introdução 55

4.1 Procedimentos da pesquisa 55

4.2 Caminhos da formação 58

4.3 Análise dos Resultados 60

4.4 Sugestões aos Coordenadores Pedagógicos 68

CONSIDERAÇÕES FINAIS 70

REFERÊNCIAS 73

ANEXOS 80

APÊNDICES 83

INTRODUÇÃO

Em 2002, iniciei atividades docentes na rede estadual de ensino de São Paulo, como professor eventual. Na ocasião, eu ainda era aluno do curso de licenciatura em Matemática, no qual me formei em 2003. No mesmo ano, participei do concurso público para a rede estadual, me efetivando em 2005. Atuei como docente, principalmente no ensino médio, por alguns anos.

Em 2006, realizei complementação em Pedagogia, para habilitação em administração e supervisão escolar, pois naquela época as escolas da rede municipal de São Paulo realizavam vários projetos que exigiam formação em Pedagogia, não necessariamente relacionados ao processo de alfabetização. Nesse mesmo ano, a escola na qual eu me efetivei estava sem coordenação pedagógica, há um semestre. A diretora me convidou para ser coordenador pedagógico. Relutei, pois a vontade de continuar com as turmas de alunos era muito forte, porém tanto ela quanto meus colegas professores e a supervisora da escola me estimularam para que eu aceitasse o desafio. Resolvi aceitar e, para minha surpresa, me identifiquei com esta nova tarefa.

Estudei muito para me apropriar das atribuições da coordenação pedagógica, principalmente em relação às orientações que ajudassem os professores em suas práticas de sala de sala, sob orientação da diretora. Vivenciei os processos de mudanças legais desta função, que aconteceram em 2008, o que me fez perceber, mais ainda, o sentido e a importância do coordenador pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem, entre outras ações, de uma unidade escolar.

Dediquei-me ao estudo dos processos de formação continuada dos professores, que aconteciam nas reuniões pedagógicas, denominadas na época de Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), de tal forma que em 2009 recebi o convite de uma Instituição não governamental para elaborar um curso, a ser realizado para os demais coordenadores da rede, principalmente da zona sul da cidade de São Paulo. Aceitei este novo desafio e até hoje atuo

como formador. Vale mencionar que a diretora da escola em que eu trabalhava como coordenador pedagógico era a gerente de projetos neste instituto.

Em 2010, fui convidado para ser assessor pedagógico da Editora Moderna, em função de ter realizado um curso de pós-graduação em Educação Matemática, iniciado em 2009. E, no final de 2012, passei a compor a equipe de gerenciamento da Associação Educacional Labor, que é a Instituição na qual atuava como formador.

No trabalho na Associação, ouvi em diferentes oportunidades, dos demais gerentes e de alguns conselheiros, que um dos maiores sonhos desse grupo era o de que parte das formações, realizadas pela associação, fosse oferecida na modalidade a distância. Diante de um novo desafio, busquei uma formação que me preparasse para atuar em processos de educação a distância e realizei o curso de extensão “EAD na Prática”, oferecido pela COGEAE, da PUC-SP. Na mesma época, na Associação Educacional Labor, participava da elaboração de uma proposta de Formação Continuada para Gestores das Escolas Públicas de São Paulo, na qual foi utilizado um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que passei a administrar. Por decorrência, me identifiquei, também, com essa modalidade de educação.

Nesse processo, reconheci a necessidade de compreender melhor a atuação de um tutor em EaD e de entender como administrar os cursos, nessa modalidade de formação. Em 2013, iniciei o curso de Pós-Graduação em EaD em Tecnologias Educacionais, realizado a distância, pelo Centro Universitário de Maringá. Todos esses acontecimentos me inspiraram e criei uma empresa educacional, com foco na formação inicial e continuada de professores das escolas públicas e particulares, principalmente da Educação Básica, na modalidade EaD e presencial, para integrar as novas tecnologias de informação e comunicação à prática educativa.

No ano seguinte, motivado pela necessidade de aprofundar estudos para enriquecer minha atuação como formador, participei do processo seletivo para ingresso no programa de pós-graduação em Educação: Formação de Formadores da PUC-SP. Tendo sido aprovado, iniciei novo processo de reflexão e de conhecimento, e passei a questionar como seria utilizar um

ambiente virtual de aprendizagem nos processos de formação continuada, realizados em reuniões pedagógicas, na escola.

O interesse em investigar essa questão nasceu, em parte, pelo fato de estar em contato com coordenadores pedagógicos, também conhecidos como professores coordenadores, na Rede Estadual de Ensino de São Paulo, e de ouvir relatos sobre a sua preocupação com o tempo destinado à formação continuada dos professores. Diante de tantas demandas impostas pela realidade escolar, que precisam ser trabalhadas em curtos espaços de tempo, eles consideram insuficiente realizar apenas reuniões presenciais com duas horas de duração, por semana, sem dispor de outros momentos para atender aos diversos temas relativos à qualidade da educação e aos processos de ensino e aprendizagem, além das necessidades específicas de cada unidade escolar e de seus professores.

PESQUISAS CORRELATAS

Para dar início a esta investigação, foi necessário conhecer melhor o tema. Para tanto, foram realizadas buscas por estudos correlatos em *sites* destinados ao registro de pesquisas acadêmicas, como o Google Acadêmico, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, o Portal de Periódicos da Capes e a SciELO. Desse modo, foi possível conhecer pesquisas cujos temas se aproximam desta, seus resultados e entender o que esclarecem e o que ainda é preciso explicar.

Em todos os portais, foram utilizados dois descritores: ambiente virtual de aprendizagem e formação de professores que, associados, auxiliaram a localização de sete pesquisas. A leitura inicial de seus títulos e resumos indicou a possibilidade de fornecerem contribuições para esta investigação. No entanto, após a leitura dos textos completos, dois deles foram descartados.

Os trabalhos analisados, conforme relacionados no quadro 1, estão descritos a seguir, em termos de suas contribuições para o desenvolvimento desta pesquisa.

Quadro 1: Publicações localizadas em diferentes portais

Tipo	Autor/ano	Título
Art	Simonian e Brita (2009)	Formação Continuada em Ambiente Virtual de Aprendizagem: elementos reveladores da experiência de professores da educação básica
DM	Delgado (2009)	Uso da Plataforma *Moodle* como Apoio ao Ensino Presencial: Um Estudo de Caso
Art	Lupion e Matucheski (2010)	Potencialidades e limitações do ambiente virtual de aprendizagem em um curso online
DM	Mazzardo (2005)	Investigando as potencialidades dos ambientes virtuais de ensino-aprendizagem na formação continuada de professores
DM	Calou (2004)	AVA: Um Ambiente Virtual de Aprendizagem para a Formação Continuada de Professores em Informática Educativa

(Art = artigo; DM = Dissertação de Mestrado)

Simonian e Brita (2009) relatam nesse artigo uma pesquisa realizada com professores da educação básica de escolas públicas em formação continuada em Ambiente Virtual de Aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida na forma de estudo de caso, com o objetivo de identificar, nas produções dos professores, os elementos que indiquem possíveis caminhos para a realização de processos de formação continuada em ambientes virtuais de aprendizagem.

O texto apresenta diferentes definições de ambientes virtuais de aprendizagem, explicita a opção pela denominação escolhida, bem como o tipo de arquitetura do ambiente de formação, que possibilitou a interação e a interatividade, provendo um espaço no qual o aluno é um produtor ativo e o professor atua como mediador. Também relata, brevemente, aspectos do contexto histórico da formação continuada e de suas relações e desafios frente às tecnologias da informação e comunicação.

E ainda discute a possibilidade de promover uma formação na qual os professores sejam atores e não, meramente, técnicos ou executores das reformas da educação. Por decorrência, os autores afirmam que uma formação em AVA não pode corresponder apenas a uma coleção de conteúdos; e que a aprendizagem não é totalmente autônoma, pois os professores necessitaram de apoio constante dos formadores, no decorrer da formação, em relação ao

uso de tecnologias. Esse processo de formação utilizou a plataforma Dokeos para a organização do AVA.

Vale observar que a investigação relatada nesse artigo tem muito pontos em comum com a ideia central desta pesquisa, embora tenha se referido a professores da educação básica, como seus sujeitos. Além disso, a descrição dos procedimentos da pesquisa e a indicação dos referenciais teóricos utilizados contribuíram de forma relevante para esta produção.

Em especial, ela alerta sobre a necessidade de garantir a presença constante de um professor formador nos processos de formação continuada, capaz de realizar intervenções de natureza pedagógica, o que destaca a necessidade de promover a formação continuada também para esses profissionais, em relação ao uso das novas tecnologias em educação.

Delgado (2009) analisa o uso do ambiente *Moodle* para apoio ao ensino presencial da disciplina Princípios da Ciência dos Materiais, do sexto período da graduação do curso de Engenharia. Seu trabalho teve por objetivo construir uma reflexão em torno das práticas pedagógicas para a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem, o *Moodle*.

Para isso, buscou responder como o professor utilizou as ferramentas disponíveis na plataforma *Moodle* e como ocorreu essa utilização, do ponto de vista do professor e dos alunos. O trabalho foi organizado de forma a apresentar os motivos que determinaram a realização da pesquisa; as mudanças ocorridas no contexto educacional, com base nas teorias de aprendizagem de Vygotsky e Piaget; os conceitos relativos a ambientes virtuais de aprendizagem, em especial ao *Moodle*; a descrição da metodologia, a apresentação dos dados obtidos e as análises realizadas, que permitiram organizar as considerações finais.

Um aspecto a ser destacado no trabalho de Delgado (2009) é a descrição das práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas no AVA, evidenciando a importância da atuação do professor nesse ambiente e das interações proporcionadas por ele, diante da variedade de recursos e atividades disponíveis no *Moodle*. Delgado (2009) também enfatiza a necessidade de

proporcionar formação para os professores usarem as novas tecnologias da informação e comunicação, agregando-as aos processos educacionais.

O autor observou que os professores exploraram pouco os recursos de imagem e vídeo, preferindo utilizar textos. Acredita que isso decorreu da falta de experiência docente no uso do *Moodle*. No entanto, identificou que os professores utilizaram com sucesso as ferramentas de comunicação, como fórum e *chat*, para estimular a interação dos participantes. Ele acredita que isso tenha contribuído para o alcance dos objetivos educacionais e estimulado o processo reflexivo e a mudança das práticas pedagógicas. Além dos professores, os alunos também perceberam os ganhos obtidos em sua aprendizagem, em função do apoio contínuo no ambiente virtual criado pelo professor. Desse modo, Delgado (2009) evidencia as potencialidades do uso do ambiente virtual de aprendizagem nas ações educacionais, estimulando o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo educativo.

A pesquisa de Lupion e Matucheski (2010) teve como objetivo identificar as potencialidades e limitações do uso de ambientes virtuais de aprendizagem para a formação de professores na modalidade a distância. Foram sujeitos dessa pesquisa professores de Educação Física, que forneceram dados para a investigação respondendo a um questionário.

O artigo inclui uma reflexão sobre a necessidade de integrar as novas tecnologias de informação e comunicação aos processos de formação continuada dos professores e apresenta conceitos de Educação a Distância e Ambiente Virtual de Aprendizagem, apoiado em diferentes autores, como: Torres e Matos (2004); Kenski (2005); Santos (2006); Tori (2009); Almeida (2009); entre outros. Nesse percurso, descreve as potencialidades e as limitações que, para alguns pesquisadores, se definem não só pela quantidade de recursos oferecidos e utilizados, mas pela qualidade de uso desses recursos. No entanto, os autores destacam que pode haver limitações para o uso de todos os recursos oferecidos pelos ambientes virtuais, tanto pela estrutura do ambiente, quanto pelo uso inadequado ou desconhecimento das formas de emprego de algumas ferramentas.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada após a oferta de uma aula presencial para capacitação dos professores para o uso do ambiente virtual e

de suas ferramentas e funcionalidades. Nenhum dos professores investigados havia realizado curso anterior na modalidade educação a distância, o que parece evidenciar a necessidade da oferta de formação continuada aos profissionais de educação.

Lupion e Matucheski (2010) afirmam que os professores de Educação Física entendem que o ambiente virtual de aprendizagem propiciou condições para realizarem uma aprendizagem significativa, mesmo que ainda prefiram a formação na modalidade de ensino presencial. Eles destacaram como pontos positivos, ao participar das atividades com a utilização do AVA, o trabalho colaborativo proporcionado pelas ferramentas do ambiente; a flexibilidade de horário e espaço para a execução das atividades; e a possibilidade de participar ativamente no processo de ensino e aprendizagem.

As autoras ainda mencionam a resistência dos professores ao uso de ambientes virtuais para a realização da formação continuada, em função do hábito com o ensino presencial, no qual o professor precisa estar presente em sala de aula. Entendem que essa necessidade da presença física do professor pode ser amenizada pela organização dos espaços virtuais com maior participação do docente responsável pelo curso no processo de ensino e aprendizagem, o que pode contribuir para que os participantes se sintam mais seguros e orientados.

Entre outras contribuições, este artigo ajuda a refletir sobre a relação do professor coordenador com o ambiente virtual de aprendizagem, que pode ser determinante para definir a relação do professor com esse ambiente. E, mais uma vez, aponta para a necessidade de formação do professor para a utilização das tecnologias da informação e comunicação, em especial, aquelas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Mazzardo (2005) realizou um estudo que retrata uma situação bem próxima daquela proposta por esta pesquisa: a necessidade de planejar e implantar um curso utilizando atividades presenciais e a distância. O objetivo desse trabalho foi investigar, por meio da Investigação-Ação Escolar (IAE), as potencialidades dos Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA) na formação continuada de professores. Para desenvolver essa pesquisa, foi preparado e oferecido um curso denominado: “Produção de Material Didático através da

Internet – O Saber e o Saber Ensinável", do qual participaram 25 professores de nove escolas da rede pública da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. De forma semelhante às demais pesquisas analisadas, esse trabalho forneceu contribuições para a investigação em andamento, apontando aspectos para a análise do ambiente virtual e indicando autores que ampliaram as referências teóricas.

Mazzardo (2005) afirma que os AVEA constituem um recurso potencializador das situações de formação, principalmente, quando aliam as modalidades presencial e a distância, pois fortalecem a aprendizagem dos professores sem que se afastem de suas atividades profissionais, além de possibilitarem a expansão das relações espaço-temporais, para que professores e alunos continuem seus estudos em qualquer lugar e de modo interativo. O autor entende que os AVEA oferecem mais uma possibilidade de formação continuada para professores da Educação Básica.

Calou (2004) realizou uma investigação, cujos objetivos foram divididos em duas fases: a primeira, que se destinou a avaliar um programa de formação continuada em informática educativa em uma escola em Fortaleza, na qual os professores não dominavam os recursos de informática; e a segunda, destinada a desenvolver um ambiente virtual de aprendizagem para ser utilizado pelos professores como alternativa tecnopedagógica para a aprendizagem e a atualização contínua, voltada para o uso do computador na auto formação e na prática pedagógica de sala de aula.

O autor recupera o contexto histórico da Informática Educativa no Brasil e sua inserção na escola; analisa o papel do professor nesse cenário, o uso de *softwares* educativos e as experiências em ambientes virtuais de aprendizagem realizadas em projetos como: NAVE da PUC-SP, Projeto Kidlink da PUC-RJ, TelEduc da UNICAMP e Proinfo do MEC. Nesse contexto, descreve aspectos do programa de formação continuada em Informática Educativa e apresenta a proposta de criação de um ambiente virtual de aprendizagem destinado a proporcionar a formação continuada dos professores em Informática Educativa, com base em aspectos técnicos e pedagógicos do trabalho com tecnologias.

Calou (2004) afirma que seus objetivos foram alcançados, principalmente em relação à mudança de paradigma educacional, no sentido de incorporar as

novas tecnologias na arte e na ciência de ensinar e aprender, inovar e reinventar o fazer pedagógico. Este é mais um, entre outros trabalhos analisados, que enfatiza a necessidade da oferta de formação continuada para os professores e indica as possibilidades de aprendizagem, de crescimento profissional e pessoal, que podem ser encontradas nos ambientes virtuais, para todos os envolvidos nos processos formativos.

Baseado na análise desses estudos, parece possível afirmar que esta pesquisa pode oferecer, no mínimo, duas diferentes contribuições para o trabalho do professor coordenador: a primeira, se refere à indicação de um novo caminho para o desenvolvimento de suas propostas de formação continuada dos docentes, integrando as novas tecnologias às suas ações; a segunda, indica ao coordenador pedagógico uma forma de realizar a formação dos professores, com base em sua realidade específica de trabalho e em suas necessidades. Nesse sentido, se alinha às recomendações de Tardif (2014):

> […] como o conhecimento do trabalho dos professores e o fato de levar em consideração os seus saberes cotidianos permite renovar a concepção não só a respeito da formação deles, mas também de suas identidades, contribuições e papéis profissionais. (TARDIF, 2014, p. 23)

OBJETIVOS DA PESQUISA

Considerando a possibilidade de recomendar o uso de ambiente virtual de aprendizagem ao coordenador pedagógico, para atender as suas atribuições, principalmente, em relação aos aspectos da formação continuada, esta pesquisa tem por objetivo geral investigar as formas de apropriação dos ambientes virtuais de aprendizagem realizadas pelos coordenadores pedagógicos para a formação continuada dos professores. Para tanto, será necessário atingir os seguintes objetivos específicos:

- Descrever o contexto histórico, legislativo e as funções do coordenador pedagógico das redes públicas de ensino, em particular do estado de São Paulo.
- Caracterizar o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* e suas contribuições para a formação continuada de professores.

- Promover uma formação continuada, aos coordenadores pedagógicos, para o uso do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*.
- Analisar as propostas para o uso do *Moodle*, elaboradas pelos coordenadores pedagógicos, no ambiente utilizado para a sua formação.

Este relatório de pesquisa está organizado em quatro capítulos, que abordam, respectivamente:

Capitulo 1 - O coordenador pedagógico e o processo de formação, para descrever o processo da constituição desse profissional e as suas funções nas redes públicas de ensino, em particular, na rede estadual de São Paulo.

Capítulo 2 - A formação continuada no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, que pretende caracterizar o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* e suas contribuições para a formação docente.

Capítulo 3 - A proposta de formação para o uso do *Moodle*, que descreve as concepções de formação continuada, a educação a distância e o desenho didático.

Capítulo 4 - Metodologia da pesquisa e sugestões aos coordenadores pedagógicos, que descreve o processo de investigação e a análise das propostas para o uso do AVA, formuladas no processo de formação continuada dos coordenadores pedagógicos no ambiente *Moodle*.

E por fim, as Considerações Finais, que expressam um esforço de síntese do processo de investigação, suas conquistas e descobertas, e a indicação de outros percursos a serem investigados.

.

CAPITULO 1

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO

INTRODUÇÃO

Proporcionar aos professores uma formação continuada para aprimoramento de suas práticas pedagógicas não é uma tarefa fácil e ela deve ser realizada, em uma unidade escolar de educação básica, pelo coordenador pedagógico. A figura desse formador se constituiu ao longo da história da educação brasileira, porém este texto analisa um fragmento do seu percurso, desde sua provável origem até os tempos atuais. Seu objetivo primordial é observar, nesse processo, como se agrega a condição de formador às tantas atribuições desse profissional.

Inserido historicamente na instituição escolar, com diversas denominações, como: prefeito de estudos, inspetor escolar, supervisor, orientador educacional, entre outras, o coordenador pedagógico se revelou um profissional fundamental no processo educacional, seja para fins políticos, ou como um agente formador em sua unidade escolar. A importância dessa figura é destacada por Placco, Souza e Almeida (2012), que consideram que há um consenso, dentro e fora do Brasil, sobre a importância da coordenação/orientação pedagógica, mesmo quando não há um profissional denominado para essa atividade na escola.

O objetivo desse capítulo é apresentar, de forma sintetizada, o processo histórico que determinou a composição do papel e da função do coordenador pedagógico, reconhecendo que, ao longo da história, ele deixou de atuar somente como supervisor e passou a contribuir com a formação continuada dos professores, principalmente na rede estadual de São Paulo.

1.1 O COORDENADOR PEDAGÓGICO - ASPECTOS HISTÓRICOS

A denominação coordenador pedagógico é relativamente recente, porém a presença dessa figura em educação é muito antiga, tendo se configurado na Grécia, quando o pedagogo era o responsável em conduzir a criança ao local de aprendizagem e tinha uma função supervisora sobre ela (SAVIANI, 2003).

Segundo os estudos de Saviani (2003), o pedagogo tomava conta da criança e a conduzia até o mestre do qual recebia lição. Depois, passou a significar o próprio educador, pois além de se encarregar do ensino das crianças ele também assumiu o papel de educá-las integralmente, já que de início tomava conta dela, vigiando, controlando e supervisionando todos seus atos.

Ainda de acordo com as pesquisas de Saviani (2003), com a chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil, em meados do século XVI, teve início a organização das atividades educativas. No Plano de Ensino do padre Manuel de Nóbrega já estava presente a função supervisora, mas somente após a sua morte, ela foi integrada ao Plano Geral dos jesuítas, um conjunto de regras dirigidas aos agentes ligados ao ensino. Esse plano previa a figura do “prefeito geral de estudos”, um assistente do reitor, a quem devia auxiliar na “boa ordenação dos estudos”. Por sua vez, o prefeito deveria ser obedecido por professores e alunos. A ele ainda cabia o dever de estruturar o ensino, orientar e averiguar o trabalho docente, além de advertir os professores, caso necessário. De certo modo, isso pode ajudar a explicar a ideia, que ainda permanece entre os professores, de que os coordenadores pedagógicos “vigiam” o seu trabalho.

Contudo, somente no século XX é que surge a profissão de supervisor, junto de outros profissionais da educação, como aponta Saviani (2003), quando afirma que a década de 1920 é relevante para o estudo deste tema, em função do surgimento dos “profissionais da educação”, isto é, do aparecimento dos “técnicos em escolarização [...]”. (SAVIANI, 2003, p. 25). Na reorganização do sistema educacional, por questões políticas, por meio das reformas do Ensino, os Estados criaram órgãos próprios de administração do ensino. Nesse processo, ocorreu a separação entre os setores técnico-pedagógicos e os administrativos; foi criada a figura do supervisor, que passou a atuar como

inspetor escolar, considerado um agente de inspeção do sistema escolar; e se configurou o supervisor que atua nas unidades escolares que, anos depois, passou a ser conhecido como coordenador pedagógico, à semelhança do que ocorreu no estado de São Paulo.

É possível afirmar que, nas atividades da inspeção escolar, se originou a função do coordenador pedagógico (PLACCO, SOUZA, ALMEIDA, 2012). A história da coordenação pedagógica, no Brasil, não é linear e a sua constituição ocorreu no interior de algumas funções ou cargos criados originalmente para acompanhar, de perto, o trabalho do professor. Por decorrência, no estado de São Paulo, segundo Lima e Santos (2007), a presença do coordenador pedagógico nas escolas, tem uma história de descontinuidade. No entanto, seja para inspecionar o cumprimento das atribuições dos docentes ou, posteriormente, para apoiá-los em sua atuação pedagógica, ainda hoje podem ser encontradas marcas das funções de inspetor escolar e/ou de supervisor escolar nas ações dos coordenadores pedagógicos.

O inspetor escolar tinha como incumbência garantir a organização escolar, em termos da questão disciplinar e do cumprimento dos deveres, tanto em relação aos discentes, quanto aos docentes. Esse inspetor interferia nas questões pedagógicas do professor, além de atuar diretamente na observação de horários e de regras regimentais da instituição de ensino. Para Ramon (2001), o inspetor escolar, provável ancestral do coordenador pedagógico atual, controlava a presença dos alunos e o trabalho do professor.

Contudo, parece possível afirmar que, com o passar do tempo e a diversificação das atividades e rotinas escolares, os responsáveis pela definição das políticas educacionais parecem ter reconhecido que, para acompanhar de perto o trabalho docente, era necessário contar com um profissional mais experiente e com formação específica, pois se tratava de considerar aspectos pedagógicos e de administração escolar, muitas vezes, ao mesmo tempo.

Dessa forma, parece possível afirmar que o processo de estruturação ou reestruturação da educação brasileira, iniciado em 1942, se materializou com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961 (SAVIANI, 2003). E,

com ele, a constituição do coordenador pedagógico, que se iniciou de forma implícita no âmbito acadêmico com a renovação do curso de Pedagogia, que desde a sua criação, no interior das Faculdades de Educação, tinha como objetivo a formação de professores das disciplinas do Curso Normal, bem como a dos “técnicos de educação”.

Segundo Saviani (2003), os cursos de Pedagogia formavam pedagogos, que eram os técnicos e atuavam como professores generalistas ou especialistas em educação. Na nova organização, o curso de Pedagogia passou a contar com as habilitações, oferecidas aos alunos após cursar um núcleo comum nas disciplinas de fundamentos da educação, e que preparavam para atuar em áreas técnicas, individualizadas por função: administração, inspeção, supervisão e orientação. E, além disso, a habilitação para atuar como professor no ensino fundamental I, naquele tempo denominado primário e depois, séries iniciais do 1º grau.

Na mesma época e de forma concomitante, foi instituída a figura do orientador educacional, um profissional que exerce uma atuação direta sobre o trabalho pedagógico do professor, auxiliando-o em sua prática de ensino. Da mesma forma, os cursos de Pedagogia ofereciam disciplinas relacionadas às atividades da Orientação Educacional, inclusive na forma de Habilitação Profissional.

Nesse período, em algumas regiões do país, em face da escassez de profissionais de educação formados em nível superior, estas denominações - supervisor escolar e orientador educacional - eram tomadas como sinônimos, seja porque não havia profissionais disponíveis, seja porque não estava clara a distinção entre suas atribuições.

No entanto, a Lei Nº 4.024 de 1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, também definiu a responsabilidade da formação do Orientador de Educação e da Inspeção, bem com sua atuação, nos artigos 62 a 64: “A formação do orientador de educação será feita em cursos especiais que atendam às condições do grau do tipo de ensino e do meio social a que se destinam.” (BRASIL, 1961, Art. 62) E, nos artigos 63 e 64, incumbe as faculdades de Filosofia da formação de orientadores de educação do ensino médio e do ensino primário.

Segundo Lima e Santos (2007), a figura do coordenador pedagógico ganhou relevância nas escolas experimentais e vocacionais, nos anos 1960, quando a sua função foi mais claramente delineada como suporte técnico ao trabalho pedagógico do professor, mas isso não abrangia todas as escolas paulistas.

Nas décadas de 1970 e 1980, respectivamente, nas escolas profissionalizantes e nos Centros de Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério (CEFAM), a presença desse profissional era indispensável. E isso também foi determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1961:

> Será permitida a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios, dependendo o seu funcionamento, para fins de validade legal, da autorização do Conselho Estadual de Educação, quando se tratar de cursos primários e médios, e do Conselho Federal da Educação, quando de cursos superiores ou de estabelecimentos de ensino primário e médio sob a jurisdição do Governo Federal. (BRASIL, 1961, Art. 104)

Na rede estadual de ensino de São Paulo, a figura do coordenador pedagógico torna-se significativa com a instalação das “escolares experimentais”. Eram escolas de referência, com ensino renovado. Nesses espaços, considerando sua organização diferenciada e destinada a promover uma educação de qualidade, o coordenador pedagógico ganhou destaque por sua atuação direta junto aos professores, com o objetivo de apoiar seu trabalho. Segundo Ramon (2001), o coordenador pedagógico é o profissional que atua diretamente na unidade escolar, de forma permanente. Essa denominação é utilizada para diferenciar do supervisor escolar que atua na rede escolar.

O coordenador pedagógico, desde a constituição dessa função, mas não necessariamente com essa denominação, teve definida a tarefa de acompanhar o trabalho docente, porém nem sempre com uma ação de formação continuada. Segundo Benachio e Placco (2012), a formação continuada em serviço dos docentes surgiu na década de 1970, de forma sistematizada. Compreende-se, a partir disso, a atuação de coordenador pedagógico, no sentido de contribuir na formação continuada do professor. Entende-se como formação continuada em serviço toda atividade oferecida pela escola com o objetivo de preparar o professor para novas tarefas ou para

melhorar o seu desempenho nas ações educativas. (BENACHIO e PLACCO, 2012)

Ainda, na década de 1970, a Lei Nº 5.692 de 1971, que fixou as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus (atual ensino fundamental e médio), reafirmou a criação de escolas experimentais, no artigo 64: “Os conselhos de Educação poderão autorizar experiências pedagógicas, com regimes diversos dos prescritos na presente Lei, assegurando a validade dos estudos assim realizados”. (BRASIL, 1971, Art. 64) E, no mesmo texto legal, foram mencionadas novas denominações para os especialistas da educação: “A formação de administradores, planejadores, orientadores, inspetores, supervisores e demais especialistas de educação será feita em curso superior de graduação, com duração plena ou curta, ou de pós-graduação”. (BRASIL, 1971, Art. 33).

As escolas experimentais promoveram grandes renovações na educação pública. Segundo Almeida (2012), “entre essas linhas, todas no contexto do chamado ensino renovado, tivemos as escolas de aplicação, as escolas experimentais, os ginásios pluricurriculares, entre outros.” (ALMEIDA, 2012, p. 13) As escolas como o Colégio de Aplicação da USP, os Ginásios Vocacionais, o Ginásio Experimental Dr. Edmundo de Carvalho, os CEFAM, entre outras poucas instituições de ensino, adotavam a figura do coordenador pedagógico.

1.2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO - ASPECTOS LEGAIS

Além da legislação nacional, que definiu atribuições para o coordenador pedagógico, a Lei Complementar Nº 114, de 1974, que instituiu o Estatuto do Magistério Público de 1º e 2º graus do Estado de São Paulo, no artigo 10, menciona a figura do coordenador pedagógico para as funções do Quadro do Magistério. Mas, foi somente em 1996, com a Resolução SE Nº 28/1996, que a coordenação pedagógica foi instituída para todas as escolas. E a Resolução SE nº 76/1997 estabeleceu as atribuições para o coordenador pedagógico (ALMEIDA, 2012). A partir da resolução SE Nº 35, de 2000, ocorre a alteração da denominação de coordenador pedagógico para professor coordenador, que também será utilizada nos próximos capítulos.

Analisando os textos legais relativos às suas atribuições, no Estado de São Paulo, o papel de formador, na ação da coordenação pedagógica, só aparece explicitado, na proposta de implantação do Novo Currículo, em 2007, com o programa “São Paulo faz Escola”. Na Resolução SE nº 88/2007, o papel de formador é mencionado de forma clara, entre outras atribuições, considerando as reuniões pedagógicas como um espaço de formação continuada. Além disso, o coordenador pedagógico deve ser, nesse cenário e segundo o texto legal, o principal ator no auxílio para a implantação dessa nova proposta educacional.

Nesse ponto, torna-se necessário descrever, ainda que de forma breve, quem é o professor coordenador na rede estadual de ensino. A legislação que se refere ao processo de seleção desse profissional, a mais recente, é a Resolução SE 75 de 2014 que, no artigo 7º, determina os requisitos para ser professor coordenador: ser docente titular de cargo ou ocupante de função-atividade (professor não efetivo, mas com garantia de permanência na unidade escolar por, no mínimo, nove aulas); contar, no mínimo, três anos de experiência no magistério público estadual; e ser portador de diploma de licenciatura plena. É provável que essa última exigência tenha influenciado a definição da nova nomenclatura do coordenador pedagógico que, por não exigir a licenciatura em Pedagogia, passa a ser professor coordenador.

Suas atribuições, enumeradas no Art. 5º, são as mais diversas, descritas em 10 itens e diversos subitens. Entre elas, vale destacar:

> I - atuar como gestor pedagógico, com competência para planejar, acompanhar e avaliar os processos de ensinar e aprender, bem como o desempenho de professores e alunos;
>
> II - orientar o trabalho dos demais docentes, nas reuniões pedagógicas e no horário de trabalho coletivo, de modo a apoiar e subsidiar as atividades em sala de aula, observadas as sequências didáticas de cada ano, curso e ciclo;
>
> III - ter como prioridade o planejamento e a organização dos materiais didáticos, impressos ou em DVDs, e dos recursos tecnológicos, disponibilizados na escola; [...]
>
> V - decidir, juntamente com a equipe gestora e com os docentes das classes e/ou das disciplinas, a conveniência e oportunidade de se promoverem intervenções imediatas na aprendizagem, a fim de sanar as dificuldades dos alunos, mediante a aplicação de mecanismos de apoio escolar, como a inserção de professor auxiliar, em tempo real das respectivas

> aulas, e a formação de classes de recuperação contínua e/ou intensiva; [...]
>
> VII - trabalhar em equipe como parceiro;
>
> VIII - orientar os professores quanto às concepções que subsidiam práticas de gestão democrática e participativa, bem como as disposições curriculares, pertinentes às áreas e disciplinas que compõem o currículo dos diferentes níveis e modalidades de ensino; [...]
>
> X - tornar as ações de coordenação pedagógica um espaço dialógico e colaborativo de práticas gestoras e docentes [...]. (SÃO PAULO, 2014)

Nesse sentido, é possível afirmar que atualmente o espaço de formação do coordenador pedagógico se concentra nas questões propriamente pedagógicas, como: o processo de ensino e aprendizagem, a avaliação, as estratégias didáticas, a gestão de sala de aula, entre outros temas. E isso ocorre em detrimento de outros processos de formação, que sejam demandados pela equipe escolar ou se refiram às necessidades da formação especializada, segundo as áreas do conhecimento desses docentes.

Integrar a proposta curricular dos segmentos da Educação Básica e a proposta pedagógica da escola, com as práticas pedagógicas dos professores, também faz parte do papel do coordenador pedagógico (ALVES, 2014). Mesmo que os docentes já tenham recebido formação inicial em instituições de ensino superior, é necessário promover oportunidades de formação continuada para articular os conhecimentos desses profissionais com a proposta pedagógica da unidade escolar.

Assim como em todas as demais áreas profissionais, a formação continuada é necessária para o professor, pois a realidade local, nacional e mundial sofre contínuo processo de mudança, principalmente aquela determinada pelos avanços das tecnologias. Além disso, nem sempre a formação inicial dos professores os prepara para as diferentes demandas da realidade escolar. Segundo Imbernón (2009), alguns elementos influenciam a educação e a formação do professorado, que precisam ser considerados nos processos de formação continuada:

> Uma evolução acelerada da sociedade em suas estruturas materiais, institucionais e formas de organização da convivência, modelos de família, de produção e de distribuição, que se refletem numa transformação das formas de viver,

> pensar, sentir e agir das novas e velhas gerações. (IMBERNON, 2009, p. 19)

Diante disso, a formação oferecida, em pleno século XXI, pelo coordenador precisa acompanhar as mudanças constantes e as demandas impostas pela realidade escolar, no sentido de garantir a qualidade da educação.

Atualmente, para realizar a formação continuada de seus professores, as escolas públicas estaduais de São Paulo destinam uma fração da carga horária de trabalho docente para a realização de encontros coletivos entre os professores e a coordenação pedagógica. Essa atividade se denomina “Aula de trabalho pedagógico coletivo” (ATPC) e é equivalente a duas aulas semanais de 50 minutos cada. Um dos objetivos do ATPC é realizar a formação continuada do professor, para integrar a proposta curricular com suas práticas de ensino, em atenção à Proposta Pedagógica ou Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola (ALVES, 2014).

Considerando as necessidades pedagógicas e administrativas presentes na rotina de uma escola, trabalhar com todas elas somente no tempo de reunião coletiva pode parecer impossível, pois isso inclui resolver inúmeros problemas e enfrentar incontáveis desafios. Nesse contexto, em geral, são priorizados os assuntos que mais afligem ao grupo de professores. No entanto, outros temas importantes para qualificar as ações docentes e melhorar a organização geral da escola, contribuindo para estabelecer um clima organizacional favorável a todos, são deixados de lado ou pouco estudados.

Pela natureza da função, observa-se uma sobrecarga nas atribuições do coordenador pedagógico, o que determina que ele dificilmente destine tempo para realizar sua formação, seja pessoal, com caráter autodidata, ou em uma instituição de ensino, o que lhe permitiria qualificar a formação continuada que prepara para os professores pelos quais se responsabiliza. E isso se reflete na atuação do coordenador, conforme destaca Placco (2012):

> Nesse contexto, suas intencionalidades e seus propósitos são frustrados e suas circunstâncias o fazem responder à situação do momento, “apagando incêndios” em vez de construir e reconstruir esse cotidiano, com vistas à construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola. (PLACCO, 2012, p. 47)

Considera-se, também, atualmente, que a influência de vários fatores determina a redução no tempo de dedicação dos docentes para sua formação. Nesse contexto, podem ser considerados: o acúmulo de jornadas, com professores atuando em duas ou mais escolas, para garantir um salário digno e qualidade de vida; os problemas advindos do deslocamento físico, pois o trânsito em grandes cidades consome muito tempo para percorrer pequenas distâncias. No entanto, os sistemas educacionais cada vez exigem melhor formação desses profissionais que, progressivamente, vêm assumindo novas tarefas e compromissos na formação integral de seus alunos. Essa realidade confirma as palavras de Belloni (2002), quando comenta que:

> Estas características, evidentemente, não são típicas somente do Brasil, mas inserem-se num contexto maior do capitalismo mundial em que ocupamos um lugar preciso de mercado consumidor e no qual as políticas públicas dos países periféricos obedecem às regras e seguem os modelos das agências financiadoras internacionais (BELLONI, 2002, p.136).

Nesse cenário, uma possibilidade para lidar com alguns desafios que se interpõem à ação do coordenador pedagógico pode ser oferecida pelo uso de tecnologias de comunicação e informação nos processos de formação continuada dos docentes, o que permite ampliar o espaço e o tempo dedicado a essa tarefa. Segundo Campos e Aragão (2012),

> […] quando o coletivo da escola se apropria de seu fazer, da reflexão sobre o seu fazer, da consciência da autoria desse fazer, é possível a formação centrada na escola, é possível a organização de um projeto pedagógico voltado para aprendizagem de todos.” (CAMPOS; ARAGÃO, 2012, p. 45)

Assim, a utilização de ambientes virtuais como espaço de formação pode favorecer as ações de implementação de um projeto pedagógico para a aprendizagem de todos.

Uma vez definido que a função do coordenador pedagógico no contexto escolar prevê a formação continuada dos docentes, Campos e Aragão (2012) defendem a necessidade de uma formação centrada na escola. Da mesma forma, com base em Canário (2000), é preciso considerar que essa formação tem como finalidade principal resolver problemas e promover, ao mesmo tempo, o desenvolvimento dos professores e o desenvolvimento organizacional das escolas.

Essa ação é legitimada pela a Resolução SE nº 75/2014 da Secretaria da Educação, que dispõe sobre o Professor Coordenador, e o considera como um dos principais gestores de implementação da política educacional, normatizando sua função em razão da importância que ele representa:

> - no fortalecimento das ações de orientação e aperfeiçoamento do fazer pedagógico em sala de aula, pilar básico da melhoria da qualidade do ensino;
>
> - na amplitude da gestão pedagógica dos objetivos, metas e diretrizes estabelecidas na proposta pedagógica da unidade escolar, otimizando as práticas docentes, com máxima prioridade ao planejamento e à organização de materiais didáticos e recursos tecnológicos inovadores;
>
> - na condução de alternativas de solução de situações-problema e nas decisões de intervenção imediata na aprendizagem, com atendimento das necessidades dos alunos, orientando e promovendo a aplicação de diferentes mecanismos de apoio escolar. (SÃO PAULO, 2014)

Diante disso, parece cada vez mais necessário e relevante viabilizar meios para garantir os momentos de formação continuada na escola e a integração de ambientes virtuais nessas ações pedagógicas, de forma a contribuir para torná-las mais efetivas e, principalmente, adequadas à realidade das unidades escolares e às necessidades reais dos professores e coordenadores, favorecendo a elevação da qualidade de ensino e da aprendizagem dos alunos.

Este capitulo descreveu o processo de constituição da função do coordenador pedagógico e suas atribuições no sistema educacional, com destaque para a rede estadual de ensino de São Paulo, de forma a atender ao primeiro objetivo desta pesquisa: descrever o contexto histórico, legislativo e as funções do coordenador pedagógico das redes públicas de ensino, em particular do estado de São Paulo.

Essas informações são necessárias para a compreensão e análise das propostas de uso do *Moodle*, apresentadas pelos coordenadores pedagógicos, para indicar em que aspectos ou situações compreendem a utilização do ambiente virtual em seu espaço de atuação profissional.

CAPITULO 2

A FORMAÇÃO CONTINUADA NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM *MOODLE*

INTRODUÇÃO

A formação continuada dos professores é um elemento necessário para assegurar uma educação de qualidade, almejada pela comunidade escolar. No entanto, disponibilizar um período de tempo comum à equipe, para realizar essa formação pode ser um desafio no ambiente escolar, no contexto atual, devido à quantidade de compromissos ou tarefas demandas pela realidade. Contudo, é possível aproveitar as tecnologias de informação e comunicação disponíveis para ajudar nesse processo de formação, e elas têm se tornado grandes aliadas nesses processos.

Para Moran (2013), as tecnologias disponíveis na atualidade facilitam a pesquisa, a comunicação e a divulgação em rede. Dentre elas, os ambientes virtuais de aprendizagem, como o *Moodle* e outros semelhantes, tornam possível acompanhar quem acessa o ambiente e indicar o que é preciso fazer em cada etapa de cada curso. Nesse sentido, será necessário compreender melhor esse potencial espaço de formação, objeto de estudo dessa pesquisa, que poderá ser utilizado pelos coordenadores pedagógicos para proporcionar a formação continuada dos professores.

2.1 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O *MOODLE*

Os ambientes virtuais de aprendizagem são excelentes espaços de formação, criados ou organizados pelos formadores, atendendo aos objetivos, aos interesses e às necessidades reais do público em formação. Segundo Burnham *et al*. (2012), os AVA:

> [...] podem ser compreendidos de forma ampliada como espaços multireferenciais de aprendizagem constituídos em rede onde diversas possibilidades de construção de conhecimento estão abertas e onde são potencializadas as

> virtualizações devido às possibilidades oferecidas pela linguagem digital. (BURNHAM *et al*, 2012, p. 142-143)

Adell *et al* (2010) acrescentam outras informações a essa definição, quando afirmam que:

> Um ambiente virtual de aprendizagem, LMS (*Learning Management System*) ou VLE (*Virtual Learning Environment*), é um programa de computador que se executa em um servidor conectado a uma rede, internet ou intranet, que está projetada expressamente para facilitar o acesso a materiais de aprendizagem e a comunicação entre estudantes e professores e entre os próprios estudantes. (ADELL *et al*, 2010, p. 245)

Gonçalves (2013) também destaca o uso do AVA como espaço que possibilita maior interação entre os participantes, além de propiciar condições para que o aprendiz gerencie seu aprendizado de forma mais autônoma. Nesses ambientes, é possível realizar processos de construção do conhecimento tal como acontecem em sala de aula presencial, no entanto apoiados em tecnologias de informação e comunicação. Existem diversos tipos de AVA, todos com características semelhantes, porém o *Moodle* foi o escolhido para dar suporte ao processo de formação realizado nesta investigação.

A escolha por este ambiente de aprendizagem virtual deve-se ao fato dele ser um ambiente livre, de código fonte aberto, ou seja, não tem custo de licenciamento e pode ser utilizado ou modificado por qualquer pessoa, desde que tenha um conhecimento básico de informática e de programação. A administração desse ambiente, para o desenvolvedor de cursos, é fácil, pois seus recursos são simples e intuitivos. Segundo Valente, Moreira e Dias (2009):

> […] a palavra *Moodle* referia-se originalmente ao acrônimo: "*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*" […]. Em inglês, a palavra Moodle é também um verbo que "descreve a ação que, com frequência, conduz a resultados criativos, de deambular com preguiça, enquanto se faz com gosto o que for aparecendo para fazer", pode ler-se num dos documentos sobre o *Moodle*, no próprio sítio de apoio à comunidade de utilizadores da plataforma (consultado em 22 de Março de 2007, no endereço: http://docs.moodle.org/pt/). O *Moodle* deu o nome a uma plataforma de *e-learning*, de utilização livre e código fonte aberto, pela mão de Martin Dougiamas. (VALENTE, MOREIRA E DIAS, 2009, p. 42)

Segundo Burnham *et al*. (2012), o *Moodle* foi pensado e criado com uma intenção totalmente pedagógica, com base nos fundamentos do Construtivismo, e o seu principal objetivo de uso é:

> [...] o apoio à aprendizagem online, destacando-se dos outros ambientes virtuais por suas características mais voltadas para as necessidades pedagógicas e por sua flexibilidade no que diz respeito à variedade de recursos e opções de customização que oferece, favorecendo a autoria dos professores no ambiente virtual. (BURNHAM *et al*., 2012, p. 154)

No Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* é possível encontrar diversos recursos para a interação entre o formador e o formando, e entre todos os participantes do ambiente. Por ser um espaço pensado e desenvolvido para proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem, ele não limita as possibilidades de interação somente à postagem de textos, de imagens, de *links* ou vídeos. Além disso, oferece espaços de comunicação, de reflexão, de avaliação, entre outros.

Para facilitar a visualização dos principais recursos, dos objetivos e das possibilidades de uso de cada uma das ferramentas disponíveis no ambiente, foram elaborados quadros gerais organizando essas informações, separadas entre: ferramentas que possibilitam configuração e postagem de conteúdos exclusivamente pelo professor; e outras que permitem a interação entre os participantes do ambiente, denominados, no *Moodle*, de “Atividades”.

Como se observa, os objetivos e as possibilidades de uso das ferramentas são inúmeros e o formador, isolado ou com o apoio de outros formadores, é o responsável por decidir os formatos e os tipos de interação a serem realizados entre os participantes do processo de aprendizagem. De acordo com Mattar (2012) “o grau das interações também varia em função das mídias utilizadas, como texto, áudio, vídeo, teleconferência etc., síncronas ou assíncronas, mais ou menos colaborativas [...]”. (MATTAR, 2012, p. 46)

Para Adell *et al.* (2010) um ambiente virtual de aprendizagem combina diferentes tipos de ferramentas: as de comunicação síncrona, como mensagem instantânea, por exemplo, o *chat*, e assíncronas, como o *e-mail*; as de gestão (distribuição e acesso) dos materiais de aprendizagem em formato digital; e as de gestão dos participantes, incluindo o desempenho dos alunos.

Nesse sentido, fazer uso de um AVA exige um planejamento pedagógico e tecnológico, que é essencial para o formador refletir, elaborar e organizar as atividades, no sentido de explorar os diversos níveis de interação entre os envolvidos na formação. Portanto, as formas de uso das ferramentas e os objetivos pedagógicos podem ser variados sempre.

Nessa perspectiva, o quadro 2 apresenta os recursos destinados à configuração e postagem de conteúdos elaborados pelo formador e descreve os objetivos e as possibilidades de sua utilização no *Moodle*.

Quadro 2 - Recursos destinados à configuração e postagem de conteúdos pelo formador, no *Moodle.*

Recurso	**Objetivo**	**Possibilidade**
Arquivo	Fornecer um arquivo de texto ou imagem ao aluno.	Compartilhar arquivos de textos ou imagens com os alunos.
Livro	Escrever textos, página por página, além de disponibilizar vídeos, imagens ou links.	Criar um material de estudo para os alunos, de forma dinâmica, já que é possível utilizar diversas linguagens de informação.
URL	Disponibilizar *links* de *sites* ou arquivos *online*	Compartilhar *links* de diversos *sites* para complementar os estudos pesquisando outros espaços virtuais.
Rótulo	Separar ou nomear os materiais fornecidos no AVA ou por seções.	Organizar o AVA para facilitar a localização dos módulos e materiais disponíveis no ambiente, pelo aluno.

Fonte: Quadro síntese elaborado pelo autor da pesquisa.

No quadro 3, os recursos, objetivos e possibilidades de uso se referem à interação entre todos os participantes da formação. Esses recursos no *Moodle* são denominados “Atividades” e, em geral, são os mais utilizados.

Quadro 3: Recursos (Atividades) destinados à interação entre os participantes da formação.

Atividades	Objetivo	Possibilidade
Base de dados	Criar galerias de imagens ou arquivos de textos ou de apresentações por *e-mails*.	Proporcionar um espaço de troca de materiais entre os próprios alunos e os tutores.
Chat	Conversar de forma síncrona entre os participantes do curso	Proporcionar momentos de discussões e bate papo entre os participantes do ambiente.
Escolha	Criar perguntas e especificar opções de múltiplas respostas.	Realizar consultas com os alunos participantes para determinados temas, opções de conteúdos entre outras necessidades.
Fórum	Proporcionar espaços de discussão entre os alunos e tutores.	Realizar momentos de reflexão, discussão, comentários. Postar arquivos para leitura e discussão.
Questionário	Elaborar questionários com diversas modalidades de questionário.	Criar avaliações, questionários, verificações ou momentos de estudos com possibilidades de respostas objetivas ou dissertativas.
Tarefa	Enviar arquivos de textos para o tutor do curso.	Postar arquivos de textos ou apresentações por *slides* pelos alunos participantes de forma individual.
Wiki	Produzir texto coletivamente	Produzir textos, normas, regras, entre outros documentos, de forma coletiva, na qual cada aluno fará sua contribuição para a elaboração de um material único.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor da pesquisa, apoiado em análise do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Versão, 2.6.

2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA E UTILIZAÇÃO DO *MOODLE*

É possível afirmar que as mudanças sociais, que se manifestam continuamente no contexto educacional, influenciam e orientam a educação e a formação dos professores. A esse respeito, Imbernón (2009) reflete sobre alguns elementos, entre os quais vale destacar:

> - Uma evolução acelerada da sociedade em suas estruturas materiais, institucionais e formas de organização de convivências, modelos de família, de produção e de distribuição, que se refletem numa transformação das formas de viver, pensar, sentir e agir das novas e velhas gerações.
>
> - As vertiginosas mudanças dos meios de comunicação de massas e da tecnologia subjacente, que foram acompanhados de profundas transformações na vida pessoal e institucional, puseram em crise a transmissão de conhecimento de forma tradicional (textos, leituras etc.) e, portanto, também as instituições que se dedicam a isso. (IMBERNÓN, 2009, p. 19).

Em razão dessas e de outras influências no cenário educacional, a formação continuada de professores se torna cada vez mais necessária. Formação continuada, entendida como aquela que se realiza em serviço, ou seja, no ambiente escolar (BENACHIO e PLACCO, 2012). De forma análoga e ampliada, Garcia (1999) utiliza o conceito de desenvolvimento profissional de professores, por compreender que o professor é um profissional do ensino e que o conceito de "desenvolvimento" tem uma conotação de evolução e continuidade. Com isso, a ideia de formação continuada se amplia e passa a ser entendida como o conjunto de ações que pode acontecer no espaço profissional ou fora dele, com um caráter permanente de crescimento e transformação das práticas docentes.

Analisando os modelos de formação usualmente propostos aos professores, é possível reconhecer o predomínio de ações com um caráter tradicional, compreendido como a transmissão de informação e preocupado com o domínio de conteúdos conceituais acadêmicos. Imbernón (2009) critica essas formações, nas quais predomina a reprodução de conteúdos teóricos ministrados de forma descontextualizada e distante dos problemas da realidade dos professores. E é isso que Garcia (1999) denomina de "Orientação Acadêmica", ou seja, um processo de formação que tem por objetivo fundamental o domínio dos conceitos e da estrutura disciplinar da matéria em que o formador é especialista.

No entanto, propostas diferenciadas ou inovadoras podem ser construídas para o trabalho de formação continuada dos professores. Elas ocorrem tanto em processos de formação presencial como a distância. E, considerando o contexto do professor coordenador e a possibilidade de uso de ambiente virtual

de aprendizagem, a formação ainda pode ser realizada de forma híbrida, ou seja, incluir ações das duas modalidades de formação: a presencial e a distância.

Vale observar que, de um modo ou de outro, a formação deve ser organizada em torno de práticas que estimulem a participação e o envolvimento dos professores. Imbernón (2009) afirma que ela deve favorecer:

> - a reflexão sobre a prática num contexto determinado;
>
> - a criação de redes de inovação, comunidades de prática, formativas e comunicação entre o professorado;
>
> - a possibilidade de uma maior autonomia na formação com a intervenção direta do professorado;
>
> - partir dos projetos das escolas para que o professorado decida qual a formação de que necessita para levar adiante o desenho, a colocação em prática e avaliação de projeto; e
>
> - sobretudo, mais do que ter a intenção de "atualizá-los", potencializar uma formação que seja capaz de estabelecer espaços de reflexão e participação para que "aprendam" com a reflexão e a análise das situações problemáticas dos centros e que partam das necessidades democráticas (sentidas) do coletivo para estabelecer um novo processo formativo [...]. (IMBERNÓN, 2009, p. 39-40)

E isso pode se realizar de forma a proporcionar novas alternativas de trabalho, baseadas em redes, que favoreçam um processo de comunicação entre os pares e intercâmbio de experiências, para possibilitar a atualização nos diferentes campos de intervenção educativa e de reflexão sobre a prática diante da realidade em que atuam (IMBERNÓN, 2009).

Para Pereira *et al* (2007), um ambiente virtual de aprendizagem consiste em uma opção de mídia, que pode ser utilizada para mediar os processos de ensino e aprendizagem a distância. De acordo com Zanette *et al* (2012), a crescente demanda pela educação e a necessidade constante de formação contínua, pessoal e profissional nas diferentes instâncias, vem sinalizando ao sistema de ensino superior a necessidade de diversificar as formas e modalidades de formação inicial e continuada de profissionais de várias áreas.

Da mesma forma, é possível acreditar que nos espaços escolares da educação básica sejam utilizados os recursos oferecidos pela educação a distância ou híbrida para promover a formação continuada dos professores. A proposta de

emprego da educação a distância, como opção estratégica para essa formação, também é sugerida por Moran (2013):

> A educação a distância (EaD), antes vista como uma modalidade secundária ou especial para situações específicas, destaca-se hoje como um caminho estratégico para realizar mudanças profundas na educação. É uma opção cada vez mais importante para aprender ao longo da vida, para a formação continuada, para aceleração profissional, para conciliar estudo e trabalho. (MORAN, 2013, p. 63)

Considerando o contexto de trabalho do coordenador pedagógico, é provável que as propostas de formação continuada organizadas pela integração de encontros presenciais e a distância, sejam recebidas de modo favorável e contribuam para o desenvolvimento profissional dos professores. Para Tori (2010), o fenômeno de convergência entre virtual e presencial na educação caracteriza o conceito de *blended learning*, ou educação híbrida.

Segundo Rodrigues (2010), o *blended learning* ou *b-learning* corresponde a um regime misto de ensino, caracterizado pela articulação entre atividades presenciais e *on-line*, que emprega variados recursos tecnológicos e combina diferentes métodos de ensino.

Desse modo, para que o professor coordenador seja capaz de proporcionar uma formação continuada aos seus professores, com o apoio de um ambiente virtual de aprendizagem, ele deverá rever suas práticas educativas, seus paradigmas, além de se dispor a realizar inovações. Nesse sentido, é importante refletir sobre a afirmação de Behrens (2013) que, embora se dirija ao professor, pode auxiliar a pensar no coordenador, em relação ao papel das tecnologias na aprendizagem e aos benefícios que ela pode trazer ao aluno (e ao professor) como cidadão:

> Para romper com o conservadorismo, o professor deve levar em consideração que, além da linguagem oral e da linguagem escrita que acompanham historicamente o processo pedagógico de ensinar e aprender, é necessário considerar também a linguagem digital. Nesse processo de incorporação, ele precisa propor novas tecnologias, buscando recursos e meios para facilitar a aprendizagem. (BEHRENS, 2013, p. 81).

Além disso, outros princípios da formação de professores precisam ser observados nesse movimento inovador, como aqueles indicados por Garcia (1999), relativos à formação contínua, que incluem: princípios éticos, didáticos

e pedagógicos comuns; a necessidade de integrar a formação de professores aos processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular; a importância de ligar os processos de formação de professores ao desenvolvimento organizacional da escola; a necessária integração de teoria e prática; o princípio da individualização, no sentido de respeitar as diferenças conhecendo as características pessoais, cognitivas, contextuais, relacionais etc.; e, por fim, possibilitar aos professores que realizem os questionamentos e a reflexões sobre suas próprias crenças e práticas institucionais.

Este capitulo reuniu informações que auxiliam a compreensão dos ambientes virtuais de aprendizagem, em particular do *Moodle*, como potencial espaço de formação de professores, que pode ser utilizado, entre outras ações, pelos coordenadores pedagógicos para realizar a formação continuada. E foi elaborado no intuito de atender ao segundo objetivo específico desta investigação: caracterizar o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* e suas contribuições para a formação continuada de professores

Essas reflexões oferecem suporte para a análise do processo de apropriação do AVA, realizado pelos professores coordenadores. Para Zanette *et al* (2012), os projetos de formação oferecidos exclusividade na modalidade EaD se definem em função de: diversidade; autonomia; investigação; relação teoria e prática; trabalho cooperativo e colaborativo; dialogicidade; construção do conhecimento; interatividade e criticidade.

CAPITULO 3

A PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA O USO DO *MOODLE*

INTRODUÇÃO

Para Imbernón (2009) e também para Perrenoud (2000), a formação permanente ou formação contínua do professor deve ser organizada de tal forma que o método de ensino faça parte do conteúdo, ou seja, é tão importante o que se pretende ensinar quanto a forma de ensinar.

Este capítulo apresenta o plano da formação realizada com os professores coordenadores, que teve por objetivo capacitá-los para o uso do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*. Para isso, foi necessário organizar o desenho didático dessa formação, um percurso imprescindível para promover uma formação continuada de qualidade, que possibilitou aos professores coordenadores realizarem suas proposições para o uso do AVA, considerando os desafios que enfrentam na coordenação pedagógica.

3.1 O DESENHO DIDÁTICO E A PROPOSTA DE FORMAÇÃO

Desenhar uma proposta de formação corresponde a realizar um processo de tomada de decisões que podem definir a qualidade do envolvimento, da participação e do desenvolvimento do aluno, neste caso o professor coordenador, em um curso. Para elaborar esta proposta, foi utilizado um modelo de formação no qual o aluno pudesse se sentir à vontade para perguntar e responder, respeitando e considerando seus próprios conhecimentos, de forma contextualizada em relação a sua função como professor coordenador.

As atividades incluíram a participação individual do professor coordenador, em interações com o professor formador; e a participação coletiva, que se realizou em dois momentos: um deles na discussão coletiva orientada por questões e outro, para produção coletiva, de forma colaborativa e assíncrona. As atividades síncronas foram realizadas apenas nos encontros presenciais.

Segundo Martins e Campestrini (2007), o desenho instrucional é o processo sistemático de aplicar princípios gerais de instrução e aprendizagem ao planejamento e desenvolvimento, tanto de materiais instrucionais quanto de experiências de aprendizagem. De forma semelhante, Santos e Silva (2009) definem o desenho didático como a arquitetura de conteúdos e situações de aprendizagem necessárias para estruturar uma sala da aula *on-line* contemplando as interfaces de conteúdo e de comunicação.

3.2 FORMAÇÃO PARA USO DO AMBIENTE *MOODLE*

A seguir, estão dispostos os componentes da proposta de formação no mesmo formato e sequência utilizados para apresentá-la aos professores coordenadores convidados a realizá-la.

Descrição: A formação trabalha com questões relativas aos desafios da coordenação pedagógica e, ao mesmo tempo, orientações para a utilização de ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle.* Foi organizada de forma a oportunizar a criação de um ambiente virtual pelo professor coordenador, no sentido de atender às demandas de sua atuação profissional e de refletir sobre sua prática, repensando a formação com a inclusão de AVA.

Carga horária: 25 horas, distribuídas em três semanas.

Público alvo: Professores Coordenadores.

Tema: O ambiente virtual de aprendizagem: mais uma ferramenta para lidar com os desafios da coordenação pedagógica.

Ementa: Aquisição de habilidades para o uso do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, em um processo de reflexão, no sentido de integrá-lo às ações da coordenação pedagógica e contribuir para a superação de alguns desafios enfrentados no cotidiano escolar.

Objetivos de ensino:

Geral: Utilizar o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* nas atividades de formação continuada.

Específicos:

- Refletir sobre os desafios mais comuns enfrentados pelo coordenador pedagógico.
- Discutir estratégias e partilhar experiências relativas a esses desafios.
- Reconhecer as possibilidades de uso do ambiente virtual de aprendizagem.
- Descrever aspectos teóricos e práticos do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*.

Conteúdos de ensino

Módulo 0 - Apresentação

Módulo 1 - Desafios da Identidade do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a)

Módulo 2 - Desafios da Integração Escola e Família

Módulo 3 - Desafios da Relação Interpessoal nos espaços escolares

Módulo 4 - Desafios da Formação Continuada

Módulo 5 - Desafios para integrar as novas tecnologias aos processos educacionais

Módulo 6 - Proposta para o uso do AVA

Módulo 7 - Desafios da auto avaliação

Encontros:

- Parte Presencial – 2 encontros com 3 horas de formação e 1 encontro com 2 horas (encerramento), totalizando de 8 horas.
- Parte a Distância – 17 horas de formação.

Critérios de avaliação da aprendizagem:

- Elaboração e apresentação da proposta de utilização do Moodle nas ações da coordenação pedagógica.
- Avaliação formativa: participação das discussões, de forma a contribuir com intervenções, sugestões, relatos de experiências, impressões, retornos das atividades avaliadas e de auto avaliação, fortalecendo as ações reflexivas sobre as práticas educacionais.

Obs.: A atividade não será validada, se: a resposta estiver em branco; a postagem não se relacionar com a atividade proposta; houver conteúdos que representem material ilícito. Ex.: plágio.

Cronograma

1º Dia – Presencial e a Virtual - **Módulo 0** (3 horas)

- Dinâmica de acolhimento: conhecendo o grupo.
- Apresentação do ambiente virtual de aprendizagem, que será utilizado na formação.
- Realizar o Módulo 0 – cada participante deve: realizar o cadastro no ambiente, e se apresentar virtualmente aos demais participantes no **Fórum**: “Eu sou...” - relate um pouco da sua formação, sua experiência profissional, o motivo que o(a) levou a se interessar ou a se tornar um(a) coordenador pedagógico(a).
- **Escolha**: declaração do uso das informações para fins acadêmicos.
- Utilizar as ferramentas do ambiente *Moodle* na prática: atividade para treinar as formas de utilização e funcionamento dos recursos e atividades do Moodle Parte I.

2º Dia - Presencial (3 horas)

- Utilizar as ferramentas do ambiente *Moodle* na prática: atividade para treinar as formas de utilização e funcionamento dos recursos e atividades do Moodle – Parte II.

3º Dia - Presencial (2 horas)

- Apresentação da proposta para o uso do AVA *Moodle* nas ações da coordenação pedagógica.

Inscrições *on-line*: Uso do formulário do *Google Drive* para realizar as inscrições *on-line*.

Bibliografia básica e complementar:

BETTEGA, M. H. S. **A educação continuada na era digital**, 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época; v.8)

Comentário: Este livro aborda a formação continua dos professores, em especial, da rede pública de ensino de São Paulo, com ênfase na informática educacional.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: SP, Papirus, 2012.

Comentário: A obra analisa as mudanças que as tecnologias trazem para a educação presencial e a distância, em todos os níveis de ensino.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª ed., Campinas: SP, Papirus, 2013.

Comentário: Numa abordagem de mediação pedagógica, as discussões convergem para uma revisão ampla do papel do professor nos dias atuais.

PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA, L. R (Org.). **O Coordenador Pedagógico e questões da contemporaneidade**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA, L. R (Org.). **O Coordenador Pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA, L. R (Org.). **O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

Comentários: Essa coleção apresenta conceitos para estimular a reflexão e orientações para lidar com desafios do coordenador pedagógico.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre, Artmed Editora. 2000.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem, São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

Comentário: Adequação dos métodos de ensino à convergência entre o virtual e o presencial, reduzindo distâncias na educação, além de trazer informações sobre pesquisas atuais diante dessa profusão tecnológica.

Como se pode observar na proposta de formação, os conteúdos de ensino foram distribuídos ao longo de oito módulos. A seguir, a descrição das práticas pedagógicas realizadas em cada um deles, indicando os recursos e as atividades disponíveis no *Moodle*.

Módulo 0 – Apresentação Ferramentas Moodle: **Questionário**: Perguntas para conhecer o contexto de trabalho dos participantes. **Escolha**: "Como soube dessa formação?" – Consulta realizada com o objetivo de identificar como o participante soube da oferta da formação. **Arquivo**: "Boas Vindas" e "Manual do Participante".
Módulo 1 - Desafios da Identidade do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) Ferramenta Moodle: **Fórum**: "*Me identifico com*..." - Após assistir aos vídeos e ler os textos, responda: Que desafios você enfrenta para atuar na coordenação pedagógica? O que é difícil de cumprir? Quais os motivos? Veja os comentários de seus colegas e, se possível, indique uma alternativa para superar esse desafio.
Módulo 2 - EaD - Desafios da Integração Escola e Família Ferramenta Moodle: **Questionário**: "*Relação Escola e Família*" - com base nos textos e vídeos indicados, responda às questões que indicam o seu grau de conhecimento dos contextos dos alunos e suas famílias.
Módulo 3 - Desafios da Relação Interpessoal nos espaços escolares Ferramenta Moodle: **Tarefa**: "*Carta ao Formador – Tenho uma para te contar!*" - Diante das situações de conflito com que você se depara na sua rotina como coordenador(a) pedagógico(a), escreva uma carta para seu formador relatando qual foi o maior conflito que você enfrentou e como conseguiu superá-lo. Não deixe de comentar o que aprendeu, em termos positivos e negativos, nessa atuação.
Módulo 4 - Desafios da Formação Continuada Ferramenta Moodle: **Fórum**: "*Desafios da Coordenação*" - Com base nos desafios comentados por Gatti (vídeo), escolha um deles para elaborar uma proposta de formação (segundo o

modelo sugerido), indicando tempo, objetivos e atividades, com a duração de cada atividade. Após publicar a sua proposta, analise e comente a proposta elaborada por um de seus colegas, indicando os aspectos que despertaram sua atenção e formulando sugestões.
Módulo 5 - Desafios para Integrar as novas tecnologias nos processos educacionais Ferramentas Moodle: **Wiki**: "*Estratégias para o uso das Novas Tecnologias*" - Você terá uma missão colaborativa. Cada participante deve escolher, após analisar a apresentação "Novas gerações, novos recursos didáticos", um recurso ou mídia social digital e propor sua utilização nos processos educacionais, ou seja, sugestões estratégicas para usar em sala de aula e/ou nas atividades da coordenação pedagógica. **URL**: "*Novas Gerações Novos Recursos Didáticos*" – Uma apresentação sobre as TDIC, elaborada em Prezi, foi disponibilizada.
Módulo 6 - Proposta para o uso do AVA Ferramentas Moodle: **Livro**: "*Educação a Distância e AVA*" – Vídeos e textos são apresentados para conceituar Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Fórum**: "*Sua proposta do uso do AVA*" - Após assistir a um vídeo sobre Desenho Instrucional para EaD, você deve publicar a sua proposta para o uso do *Moodle*. **Fórum**: "*Diferenças dos fóruns*" – Após assistir a um vídeo sobre o que é um fórum, analise a ferramenta "Fórum": Retorne à linha do tempo dos módulos deste curso e compare os fóruns "Me identifico com..." e "Desafios da coordenação". Descreva as diferenças identificadas no procedimento, as resposta às atividades realizadas nesses dois fóruns. Quais as vantagens e desvantagens de cada um deles? **Arquivo**: "*Roteiro da Proposta do uso do AVA*", Tutoriais para o uso do "Fórum" e "Base de Dados" e um Tutorial das Ferramentas Moodle.
Módulo 7 - Desafios da auto avaliação Ferramenta Moodle: **Diário**: "*Relato da sua participação*" - Nesse espaço, registre suas impressões sobre cada módulo realizado; seus comentários sobre a experiência de participar dessa formação, indicando aspectos positivos e negativos; e suas contribuições e/ou sugestões para melhorar essa formação.

No Módulo 6 - Proposta para o uso do AVA, após a exploração de mais algumas ferramentas do ambiente Moodle, o participante foi convidado a elaborar uma proposta para o uso do ambiente virtual nas ações da coordenação pedagógica. Ele deveria se orientar pelo roteiro oferecido no ambiente virtual da formação, indicando tempo, objetivos e atividades a serem realizadas, conforme disposto a seguir:

Roteiro: Proposta de uso do AVA nas ações da coordenação pedagógica.
Escola:
Coordenador(a) Pedagógico(a):
Descrição (Breve descrição da proposta do ambiente que irá formatar):
Duração:
Objetivos de uso do AVA:
Que conteúdos você disponibilizaria e/ou trabalharia no AVA: (opcional)
Atividades ou estratégias: (opcional)
Ferramentas utilizadas do AVA (utilize o Tutorial de Ferramentas Moodle):
Objetivo(s) de uso para cada ferramenta escolhida:
Bibliografia: (opcional)

O quadro 4 apresenta de forma sintética, a organização geral da proposta de formação, relacionando temas, objetivos de ensino e atividades e/ou recursos e exercícios realizados.

Quadro 4: Organização Geral e Cronograma

Tema	Objetivos de ensino	Atividades e/ou Recursos e exercícios
1º Encontro Presencial (1º Semana)	- Conhecer o Ambiente Virtual de Aprendizagem, que será utilizado na formação. - Realizar as primeiras atividades propostas no ambiente virtual. - Conhecer as ferramentas do Moodle. - Compreender as funcionalidades das ferramentas Moodle.	Utilização das Ferramentas do Moodle
2º Encontro Presencial (2º Semana)	- Conhecer as ferramentas do Moodle. - Compreender as funcionalidades das ferramentas Moodle.	Utilização das Ferramentas do Moodle
Módulo 0: Apresentação	- Conhecer a organização da formação. - Caracterizar a realidade e o contexto em que atua.	**Fórum**: "Eu sou..." - relate sua formação, sua experiência profissional, o motivo que o(a) levou a se interessar ou a se tornar um(a)

		coordenador pedagógico(a). **Questionário**: Perguntas para conhecer o contexto de trabalho dos participantes. **Escolha**: declaração do uso das informações para fins acadêmicos e pesquisa e informação sobre como soube da formação. **Arquivo**: "Boas Vindas" e "Manual do Participante".
Módulo 1: Desafios da Identidade do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a)	- Reconhecer os principais desafios da coordenação pedagógica. - Identificar o principal papel do coordenador pedagógico. - Reconhecer suas aptidões entre as atribuições da coordenação pedagógica.	**Fórum: "**Me identifico com..." Atividade proposta: - Após assistir aos vídeos e ler os textos, responda: Que desafios você enfrenta para atuar na coordenação pedagógica? O que é difícil de cumprir? Quais os motivos? Veja os comentários de seus colegas e, se possível, indique uma alternativa para superar esse desafio.
Módulo 2: Desafios da Integração Escola e Família	- Reconhecer a importância de integrar Escola e Família. - Diagnosticar o nível de envolvimento da Escola com a Família.	**Questionário:** "Relação Escola e Família" - com base nos textos e vídeos indicados, responder as questões indicando o quanto conhece os contextos dos alunos e suas famílias.
Módulo 3: Desafios da Relação Interpessoal nos Espaços Escolares	- Relatar vivências de conflitos e como os superou, nas relações interpessoais. - Reconhecer que o conflito pode ser positivo, já o confronto é negativo.	**Tarefa: "**Carta ao Formador – Tenho uma para te contar!" - Diante das situações de conflito com que você se depara na sua rotina como coordenador(a) pedagógico(a), escreva uma carta para seu formador relatando qual foi o maior conflito que você enfrentou e como conseguiu superá-lo. Não deixe de comentar o que aprendeu, em termos positivos e negativos, nessa atuação.
Módulo 4: Desafios da Formação Continuada	- Reconhecer os desafios da formação continuada. - Propor uma formação diante de um desafio específico.	**Fórum**: "Desafios da Coordenação" - Com base nos desafios comentados por Gatti (vídeo), escolha um deles para elaborar uma proposta de formação (segundo o modelo sugerido), indicando tempo, objetivos e atividades, com a duração de cada atividade. Após publicar a sua proposta, analise e comente a proposta elaborada por um de seus colegas, indicando os aspectos que despertaram sua atenção e formulando sugestões.
Módulo 5: Desafios para integrar as novas tecnologias nos processos	- Elaborar coletivamente um manual para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação. - Sugerir recursos e ou mídias digitais e	**Wiki:** "Estratégias para o uso das Novas Tecnologias" - Você terá uma missão colaborativa. Cada participante deve escolher, após

educacionais	possibilidades de uso.	analisar a apresentação "Novas gerações, novos recursos didáticos", um recurso ou mídia social digital e propor sua utilização nos processos educacionais, ou seja, sugestões estratégicas para usar em sala de aula e/ou nas atividades da coordenação pedagógica. **URL:** "Novas Gerações Novos Recursos Didáticos" – apresentação sobre as TDIC elaborada em Prezi.
Módulo 6: Proposta para o uso do AVA	- Elaborar a proposta para o uso do *Moodle* - Compreender a história da Educação a Distância (EaD) e tipos de AVA. - Compreender o papel do professor e aluno na EaD.	**Livro**: "Educação a Distância e AVA" – Vídeos e textos são apresentados para a construção de conceitos de Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Fórum**: "Sua proposta do uso do AVA" - Após assistir ao vídeo sobre Desenho Instrucional para EaD, publique a sua proposta para o uso do *Moodle*. **Fórum:** "Diferenças dos fóruns" – Após assistir a um vídeo sobre o que é um fórum, analise a ferramenta "Fórum": Retorne à linha do tempo dos módulos deste curso e compare os fóruns "Me identifico com..." e "Desafios da coordenação". Descreva as diferenças identificadas no procedimento, as resposta às atividades realizadas nesses dois fóruns. Quais as vantagens e desvantagens de cada um deles? **Arquivo**: "Roteiro da Proposta do uso do AVA", Tutoriais para o uso do "Fórum" e "Base de Dados" e um Tutorial das Ferramentas Moodle.
Módulo 7: Desafios da Auto Avaliação	- Relatar as impressões sobre cada módulo realizado. - Comentar a experiência de participar dessa formação, aspectos positivos e negativos. - Contribuir com sugestões para melhorar essa formação.	**Diário**: "Relato da sua participação" - Nesse espaço registre: Suas impressões a cada módulo realizado e de sua participação. Seus comentários da experiência em participar dessa formação, aspectos positivos e negativos. Suas contribuições com sugestões para melhorar essa formação.
3º Encontro Presencial (3º semana)	- Apresentar a proposta para o uso do AVA.	Apresentação da proposta para o uso do AVA e Encerramento.

Santaella *et al* (2012) entende que o desenho didático de uma proposta de formação *on-line* deve conter três elementos principais: fundamentos, organização e docência. Os fundamentos correspondem às concepções curriculares e, nesta proposta, é possível identificar uma concepção de formação, que a autora define como “concepção curricular culturalista”, que é orientada por uma vertente educacional interacionista, na qual são utilizadas estratégias de interação em grupos, situações-problemas e ações colaborativas, como *chats*, fóruns de discussões, entre outros. Também, preveem ações de tutoria, voltados para os princípios de avaliação formativa, como o uso do diário, para momentos reflexivos sobre a ação.

Quanto à organização do curso, é possível observar que ela possibilita interfaces interativas, que espelham o princípio da web 2.0 (SANTAELLA *et al*., 2012), como o uso do Wiki, que é uma ferramenta que torna os alunos, nesse caso os professores, agentes de seu processo de construção colaborativa de conhecimento. Da mesma forma, também é observável que as ações de tutoria e avaliação estão apoiadas, conforme sugerem Santaella *et al* (2012), em questões cujas respostas podem oferecer informações sobre o perfil do grupo, intensificar situações de mediação problematizadora e promover ações avaliadoras entre os participantes e auto avaliadoras.

E por fim, em relação à docência, vale lembrar que o curso foi proposto, desenvolvido, realizado e avaliado pelo mesmo docente, em um processo de formação continuada voluntário e gratuito, como parte das atividades desta investigação.

Em relação aos conteúdos trabalhados, ainda é preciso considerar a presença de dois objetivos de ensino, no Módulo 6: Proposta para o uso do AVA, que se voltam para a compreensão de aspectos da história da Educação a Distância (EaD) e tipos de AVA; e do papel do professor e do aluno na EaD. Embora esses objetivos não sejam aparentemente indispensáveis para a formação do coordenador pedagógico, não se pode negar o notável crescimento das novas tecnologias e das mídias sociais, além da tendência de expansão da educação a distância, na formação inicial ou continuada em educação. Diante disso, acredita-se que os profissionais de educação devem refletir sobre a EaD e as suas possibilidades para a formação a distância.

> Hoje é possível construir redes sociais a distância, em que várias pessoas interagem, síncrona e assincronamente. As novas gerações crescem, convivem, comunicam-se, estudam e trabalham em rede. Para a EAD, isso significa que o aluno, além de leitor, passa também a ser autor e produtor de material para a educação [...] (MATTAR, 2012, p. 82).

Nesse sentido, Perrenoud (2000) afirma que as novas tecnologias da informação e comunicação transformam espetacularmente não só a maneira de se comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar. Portanto, incluir a reflexão sobre estratégias inovadoras na formação do coordenador pedagógico pode contribuir para que ele realize suas atribuições em relação à formação continuada em novos ambiente e formatos.

É possível afirmar que a diferença entre um ambiente virtual e um ambiente presencial está na relação existente entre o espaço físico e o tempo. Em outras palavras, no contexto educacional, a relação interpessoal necessária aos processos de ensino e aprendizagem não depende da presença física das pessoas envolvidas (professores, alunos, gestão, pais e funcionários) no mesmo espaço físico. Para criar esse sentido de presença no ambiente virtual Conceição e Lehman (2013) afirmam que:

> [...] criar um senso de presença não acontece simplesmente de forma natural. É o resultado de consciência, entendimento, planejamento e projeto intencional, e envolvimento ativo por meio da experiência por parte do aluno, do professor e outros alunos (CONCEIÇÃO; LEHMAN, 2013).

E complementam lembrando que os participantes de atividades em EaD são corresponsáveis por pensar, sentir e criar um sentido presencial.

Diante disso, o coordenador pedagógico, no conjunto de suas atribuições, pode identificar, nessa tendência, um caminho para viabilizar parte das ações planejadas. Pode flexibilizar espaço e tempo, o que facilita seu trabalho e colabora para o desenvolvimento de suas tarefas. Segundo Sarmento (2008):

> Precisamos começar a desmistificar, entre os educadores, a visão mecanicista e reducionista de que tecnologia é máquina, é ferramenta. Tecnologia não pode ser confundida com aparato tecnológico, com máquina. Tecnologia é conhecimento aplicado, é saber humano embutido em um processo, seja esse processo automático ou não, implique artefato ou não. Nova tecnologia é, antes, uma mudança no fazer que frequentemente embute uma correspondente mudança de *concepção*. (SARMENTO, 2008, p. 65)

Além disso, o ambiente virtual contribui, como espaço de formação, para atender às necessidades dos professores da escola, fazendo sentido para todos os envolvidos, já que possibilita a definição conjunta dos temas da formação, de forma coletiva e participativa. Esse processo pode ser considerado inovador, e contribuir para evitar que a formação continuada ocorra de forma descontextualizada e transmissiva, o que não estimula a mudança de comportamento dos professores.

Nesse sentido, foi necessário construir uma proposta de formação para que o coordenador pedagógico pudesse conhecer e utilizar os ambientes virtuais de aprendizagem, para refletir sobre a possibilidade de integrá-los às suas práticas da coordenação pedagógica e, em particular, para a formação continuada dos professores sob sua responsabilidade:

CAPITULO 4

METODOLOGIA DE PESQUISA E SUGESTÕES AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

INTRODUÇÃO

Este capítulo se destina a apresentar os procedimentos de pesquisa: o processo de coleta e análise das informações, o perfil dos sujeitos, o resultado de sua participação na formação proposta, e as sugestões aos coordenadores pedagógicos, em relação à apropriação e utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, como ferramenta que apoia a realização de suas funções na escola.

A formulação de sugestões aos coordenadores tem uma finalidade colaborativa, defendida por Imbernón (2009), quando afirma que um formador deve assumir um papel prático colaborador, num modelo de trabalho reflexivo, contribuindo para a criação de espaços de formação, de inovação ou de pesquisa.

4.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Tendo por pressuposto a possibilidade de recomendar ao coordenador pedagógico o uso do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, para auxiliá-lo a desempenhar as suas atribuições, principalmente, em relação aos aspectos da formação continuada, esta pesquisa teve por objetivo geral investigar as formas de apropriação dos ambientes virtuais de aprendizagem realizadas pelos coordenadores pedagógicos para a formação continuada dos professores. E se desenvolveu no sentido de atender aos seguintes objetivos específicos:

- Descrever o contexto histórico, legislativo e as funções do coordenador pedagógico das redes públicas de ensino, em particular do estado de São Paulo.

- Caracterizar o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* e suas contribuições para a formação continuada de professores.
- Promover uma formação continuada, aos coordenadores pedagógicos, para o uso do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*.
- Analisar as propostas para o uso do *Moodle*, elaboradas pelos coordenadores pedagógicos, no ambiente utilizado para a sua formação.

A pesquisa foi realizada em abordagem qualitativa, uma vez que não se preocupa com a quantidade, mas com a qualidade dos processos em estudo. Silveira e Córdoba (2009) descrevem a pesquisa qualitativa como aquela que não se atém à representatividade numérica, mas que busca o aprofundamento da compreensão a respeito de um grupo social, de uma organização, ou de uma prática pedagógica, como neste caso.

Inicialmente, a investigação se apoiou em pesquisa bibliográfica e documental, que subsidiou a construção dos capítulos teóricos, que tratam respectivamente do Coordenador Pedagógico e o processo de formação (capítulo 1); da Formação Continuada no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (capítulo 2); e da Proposta de Formação para o Uso do Moodle (capítulo 3).

Para o desenvolvimento da proposta de formação continuada e a análise das informações obtidas, foi utilizado o estudo de caso que, segundo Ventura (2007), pode ser utilizado em pesquisas que se referem a:

> […] escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações. (VENTURA, 2007, p. 384)

Assim, o estudo de caso foi realizado no contexto de uma proposta de formação continuada oferecida aos coordenadores pedagógicos para que se familiarizem com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, em especial, o ambiente *Moodle*. E, apoiado na análise de suas formas de apropriação do AVA, foram organizadas sugestões aos coordenadores para a utilização de ambientes virtuais para atender às atribuições inerentes a suas funções, principalmente em relação aos aspectos formativos.

A análise da produção dos participantes da formação, sob a forma de “Proposta de uso do AVA nas ações da coordenação pedagógica”, registrada no ambiente Moodle, também pode ser compreendida como pesquisa documental, pois se trata de registro digital armazenado em mídia de acesso restrito, mediante o uso de senha. Para Lüdke e André (1986) “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 38)

Nesse sentido, é preciso considerar que uma pesquisa documental não se limita ao que é impresso, conforme afirmam Sá-Silva *et. al* (2009) ponderando que “o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos. O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, *slides*, fotografias ou pôsteres”. (SÁ-SILVA *et al*, 2009, p. 5) Portanto, entende-se que os registros arquivados no ambiente *Moodle* podem se enquadrados nessa categoria.

A análise das interações realizadas e das propostas construídas no ambiente *Moodle* permite a identificação das intenções formativas em ambientes virtuais de aprendizagem dos coordenadores pedagógicos, para a formação continuada de sua equipe de professores.

A descrição dos procedimentos de pesquisa é importante para auxiliar a compreensão do contexto em que se realizou a investigação e para identificar as possíveis causas de algumas ocorrências, que eventualmente influenciam a análise dos resultados. Silveira e Córdoba (2009) lembram que:

> Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (SILVEIRA e CÓRDOBA, 2009, p. 32).

4.2. CAMINHOS DA FORMAÇÃO

O convite para participar da formação, realizada no processo de pesquisa, ocorreu de forma direta, dirigido a professores coordenadores conhecidos do pesquisador de outros processos de formação. Ele foi encaminhado por *e-mail*, com as orientações para a realização da inscrição em formato *on-line.*

Inscreveram-se onze (11) professores coordenadores da rede estadual de ensino de São Paulo, dos quais seis (06) compareceram ao primeiro encontro presencial. Na oportunidade, foram informados dos objetivos da pesquisa e assinaram o documento “Carta de informação ao participante e termo de consentimento” (Apêndice 1). Apenas três (03) participantes concluíram o curso de forma satisfatória.

Os seis participantes, para preservar a sua identidade, foram identificados pela letra C (coordenador) acompanhada de um número de ordem. Desse modo, C1, C2 e C3 representam os coordenadores que abandonaram o curso antes de sua conclusão; e C4, C5 e C6 são aqueles que concluíram a formação com sucesso. Para permitir a visualização dessas informações, foram elaborados dois quadros com a descrição dos perfis desses participantes: um deles se refere aos participantes que iniciaram, mas não terminaram a formação; e o outro, reúne os dados dos participantes que concluíram a formação. As informações foram obtidas por meio de observações e de perguntas formuladas aos participantes por ocasião do 1º encontro presencial

Todos os participantes residem na região sul da cidade de São Paulo, próximo de suas escolas, entre os bairros vizinhos: Cidade Dutra, Grajaú e Parelheiros.. Os coordenadores participaram da formação no período de 17/09/2015 a 08/10/2015.

Quadro 5: Perfil dos Participantes que não concluíram a formação.

Coord.	Tempo de Magistério	Tempo de Atuação como Professor Coordenador	Segmento de Atuação como Professor Coordenador	Domínio com o computador
C1	Acima de 10 anos	10 anos	Ensino Fundamental I e Ensino Médio	Adequado - utiliza editores de planilhas, de textos e de apresentação; navega na internet e realiza diferentes procedimentos *on-line*.
C2	Acima de 10 anos	1 ano e 2 meses	Ensino Médio	Básico - uso de editores de texto e de planilha, além de apresentação. Utiliza a internet apenas para troca de *e-mail* e busca de informação.
C3	Acima de 5 anos	6 meses	Ensino Fundamental II	Baixo - uso restrito de editores de texto, de planilha e de apresentação. Apenas utiliza a internet para troca de *e-mail* e busca de informação.

O perfil dos participantes deste grupo não fornece elementos que indiquem que se afastariam da formação. Em parte, se poderia considerar que C3, em função do restrito domínio do computador, se sentisse menos à vontade para utilizar o ambiente *Moodle*. No entanto, eles justificaram sua desistência em função de demandas da escola, que exigiram sua dedicação e dificultaram a participação na formação. Um deles realizou parte das atividades a distância, mas não elaborou a proposta, nem participou dos encontros presenciais.

Quadro 6: Perfil dos Participantes que concluíram a formação de forma plena.

Coord.	Tempo de Magistério	Tempo de Atuação como Professor Coordenador	Segmento de Atuação como Professor Coordenador	Domínio com o computador
C4	Acima de 15 anos	9 anos	Ensino Médio	Adequado - utiliza editores de planilhas, de textos, de apresentação; navegar na internet e realiza procedimentos *on-line*.
C5	Acima de 10 anos	1 anos e 8 meses	Ensino Fundamental I	Básico - uso de editores de texto, de planilha e de apresentação. Utiliza a internet apenas para a troca de *e-mail* e busca de informação.
C6	Acima de 5 anos	7 meses	Ensino Fundamental II	Adequado - utiliza editores de planilhas, de textos, de apresentação; navegar na internet e realiza procedimentos *on-line*.

Da mesma forma que o observado no grupo anterior, nenhuma característica em particular poderia antecipar a permanência desses coordenadores na

formação. Dois deles, C5 e C6, têm relativamente pouco tempo de atuação como professor coordenador (menos de dois anos), embora tenham tempo de magistério superior a cinco anos.

No entanto, mais importante do que suas características profissionais, é a análise dos indicadores de seu processo de apropriação do ambiente virtual, por meio das informações que registraram e estão disponíveis no ambiente *Moodle* utilizado para a formação.

4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Christov (2002) afirma que a atribuição essencial do coordenador pedagógico está associada ao processo de formação em serviço dos professores. E também define que um programa de educação continuada, que tem o mesmo sentido da formação permanente defendida por Imbernón (2009), deve conter:

> - um contexto de atuação: uma escola, um município, um país, uma sociedade.
>
> - a compreensão de que ela não será a responsável exclusiva pelas transformações necessárias à escola, uma vez que isso depende de um conjunto de relações, mas poderá ser um elemento de grande contribuição para essas transformações;
>
> - condições para a viabilização de suas ações, que podem ser resumidas em três grandes aspectos: vontade política por parte dos educadores e governantes, recursos financeiros e organização do trabalho escolar com tempo privilegiado para estudos coletivos e individuais por parte dos professores. (CHRISTOV, 2002, p. 10).

Diante disse, para fazer a análise das três propostas elaboradas pelos participantes foram utilizados dois aspectos, definidos como referência para a investigação sobre a apropriação do AVA pelos professores coordenadores: se *a proposta apresenta os aspectos característicos de uma formação continuada para professores*; e *que modelos de formação expressam*. Esses critérios foram definidos considerando a principal atribuição do professor coordenador, segundo Christov (2002), que é a de exercer o papel de formador de seus professores, garantindo a ação de formação continuada em serviço.

As propostas de formação, elaboradas pelos coordenadores pedagógicos de acordo com o roteiro fornecido, foram transcritas e estão disponíveis para

consulta nos Anexos 1, 2 e 3. Para cada uma delas, foi elaborado um quadro que reproduz o desenho didático da formação, conforme registrado no ambiente *Moodle* pelos coordenadores, com a indicação dos temas*,* das ações e atividades e/ou recursos a serem utilizados na formação proposta. Esses quadros podem ser consultados nos Apêndices 2, 3 e 4.

Inicialmente, é possível afirmar que as três propostas apresentadas incluem os *aspectos característicos de uma formação continuada* para professores (CHRISTOV, 2002; ZANETTE, 2012; GARCIA, 1999; e IMBERNÓN, 2009), ou seja, organizam-se a partir de um tema central e objetivos claros, com atividades e recursos de ensino. Todas elas, de alguma forma, preveem a utilização do ambiente *Moodle* como espaço de interação e discussão, além de estudos e compartilhamento de experiências. De forma geral, é possível afirmar que as propostas reproduzem, em grande medida os temas e atividades previstos para a formação presencial em ATPC, conforme se pode observar no Quadro 7.

Quadro 7: Descrição das propostas de formação

Proposta	Descrição
C4	O objetivo é criar um espaço de **interação**. Os professores poderão compartilhar experiências, ler informativos, consultar agenda de atividades, dar sugestões e opiniões a respeito de assuntos diversos.
C5	Apresentar aos professores o espaço (AVA) onde seja possível uma maior **interação** e **estudo** dos resultados da Avaliação da Aprendizagem em Processo e como a plataforma poderá nos auxiliar na troca de conhecimentos e com isso discutir com os professores métodos que venham a auxiliar o avanço na aprendizagem dos alunos, além disso, promover e interagir.
C6	Utilizarei o ambiente para **apresentação** do Plano de Gestão e com isso promover uma **discussão** com os professores e funcionários que podem ver na íntegra todo o documento em PDF e sugerir alterações.

A análise dos subtemas previstos para o trabalho no ambiente *Moodle*, de cada uma das propostas, permite observar mais uma vez as características da formação continuada, ou seja, os subtemas respeitam um processo de reflexão, apoiado no diálogo e na partilha de opiniões e/ou experiências. O quadro a seguir, apresenta os subtemas das propostas.

Quadro 8: Subtemas indicados para a formação

Proposta	Subtemas
C4	Recados da Gestão e Informativos; Planejamento 2016; Atendimento ao Professor; Encerramento letivo de 2015; Registre sua experiência; Legislação.
C5	Recados da Coordenação; A importância de ser Professor; Área do Perímetro; Porcentagem; Vídeo aula.
C6	Plano de Gestão 2015: Alteração; Respostas; Alterações do Plano de Gestão.

E a forma como as propostas foram organizadas no *Moodle*, apoiadas em atividades e recursos que compõem o conjunto de ferramentas do ambiente, expressa uma apropriação qualificada dessas funcionalidades pelos professores coordenadores, na medida em que atendem adequadamente aos objetivos. Além disso, é possível observar que foram utilizados diferentes recursos e/ou atividades, no mínimo três tipos. O quadro a seguir sintetiza essas escolhas.

Quadro 9: Atividades e/ou recursos utilizados nas propostas de formação

Proposta	Atividades e/ou recursos utilizados
C4	Fórum geral; Fórum discussão simples; Diário; Base de dados; Pasta.
C5	Fórum geral, Diário e Questionário.
C6	Arquivo, Fórum geral, Diário e Wiki

A ação colaborativa pode ser identificada em todas as propostas, pela utilização de Wiki e Fóruns, para a discussão e construção coletiva de textos. Mesmo quando o professor coordenador C5 emprega o questionário, ele entende que realiza uma ação colaborativa, ainda que ela ocorra apenas entre ele e um professor de cada vez. De todo modo, se trata de uma forma de escuta, um processo de colaboração individualizado que não necessariamente envolve todos os participantes ao mesmo tempo.

Além disso, a dialogicidade, a construção conjunta do conhecimento e a interatividade, recomendadas por Zanette (2012), são perceptíveis em todas as

propostas, pela variedade de ferramentas utilizadas e pelo conjunto de atividades individuais e coletivas indicadas.

A análise isolada de cada proposta permite observar que o professor coordenador C4, no primeiro momento, pretende utilizar o AVA para compartilhar e informar seus professores, além de promover interação entre eles. Para isso, recorre ao Fórum em dois formatos: geral e de discussão simples, no intuito de propor uma ação coletiva. Nesse momento, ele respeita as considerações de Garcia (1999), que afirma que os processos de formação devem estar relacionados ao desenvolvimento organizacional da escola. Além disso, ele (C4) propõe a utilização da Base de Dados para compartilhar projetos e boas práticas, no sentido da divulgação de práticas pedagógicas, o que pode contribuir para o fortalecimento das relações interpessoais entre os professores.

O professor coordenador C5 também pretende utilizar o AVA para promover interação entre seus professores. No entanto, escolheu o estudo dos resultados da Avaliação de Aprendizagem em Processo (AAP), que é uma avaliação diagnóstica em Português e Matemática elaborada pela Secretaria de Educação, como temática para a atividade. Ao organizar a formação com foco em um tema específico, no caso a matemática, ele oferece uma possibilidade de autonomia na formação, pela intervenção direta dos professores (IMBERNÓN, 2009). Dessa forma, ele reafirma que é por meio das interações que os seres humanos se desenvolvem e aprendem (MATTAR, 2012).

Ele (C5) ainda pretende utilizar o ambiente *Moodle* como espaço auxiliar para partilha de conhecimento (ZANETTE, 2012) e de práticas para estimular a aprendizagem dos alunos, manifestando a preocupação de trabalhar a relação teoria e prática no conteúdo específico de matemática. (ZANETTE, 2012; GARCIA, 1999). Ao mesmo tempo, ao propor momentos individualizados com a utilização do Diário, ainda de acordo com Garcia (1999), observa o princípio da individualização, respeitando as vontades e características de cada professor.

O professor coordenador C6 pretende utilizar o ambiente virtual, no primeiro momento, para a discussão do Plano de Gestão, envolvendo professores e

funcionários. Essa relação deve ocorrer de forma individual e coletiva. E, de certo modo, reafirma Imbernón (2009), que recomenda organizar a formação a partir de projetos da escola, para que os envolvidos decidam o caminho a seguir.

Em relação ao *modelo de formação que expressam*, as propostas elaboradas pelos coordenadores pedagógicos podem ser consideradas participativas ou colaborativas, com mais ou menos ênfase. Em duas delas (C4 e C5), é possível observar a utilização de expressões como: “Caros professores”, “Olá professores”; “Olá pessoal”; “Olá colegas”; “Sejam bem vindos”, que contribuem para convidar e estimular a participação. Além disso, são empregados verbos no modo imperativo, que indicam a ação a ser realizada e a necessidade da participação de todos, como: participe, coloque, consulte, assista, descreva, entre outros. Um resíduo da concepção transmissora de formação pode ser identificado na utilização, pelo professor coordenador C4, do recurso Pasta, que tanto pode expressar objetivos relativos a informar, comunicar, sem oferecer espaço de discussão, como pode contribuir para organizar as informações em uma única ferramenta.

A análise do ambiente *Moodle* tal como organizado pelos professores coordenadores também pode fornecer algumas indicações interessantes. As telas de abertura do ambiente com as propostas de formação estão reproduzidas a seguir, como figuras. Duas delas, as de C4 e C6, mostram todas as ações a serem desenvolvidas em um mesmo tópico (divisão do ambiente) do *Moodle*, listadas em uma sequência. De certo modo, elas expressam uma linearidade de pensamento.

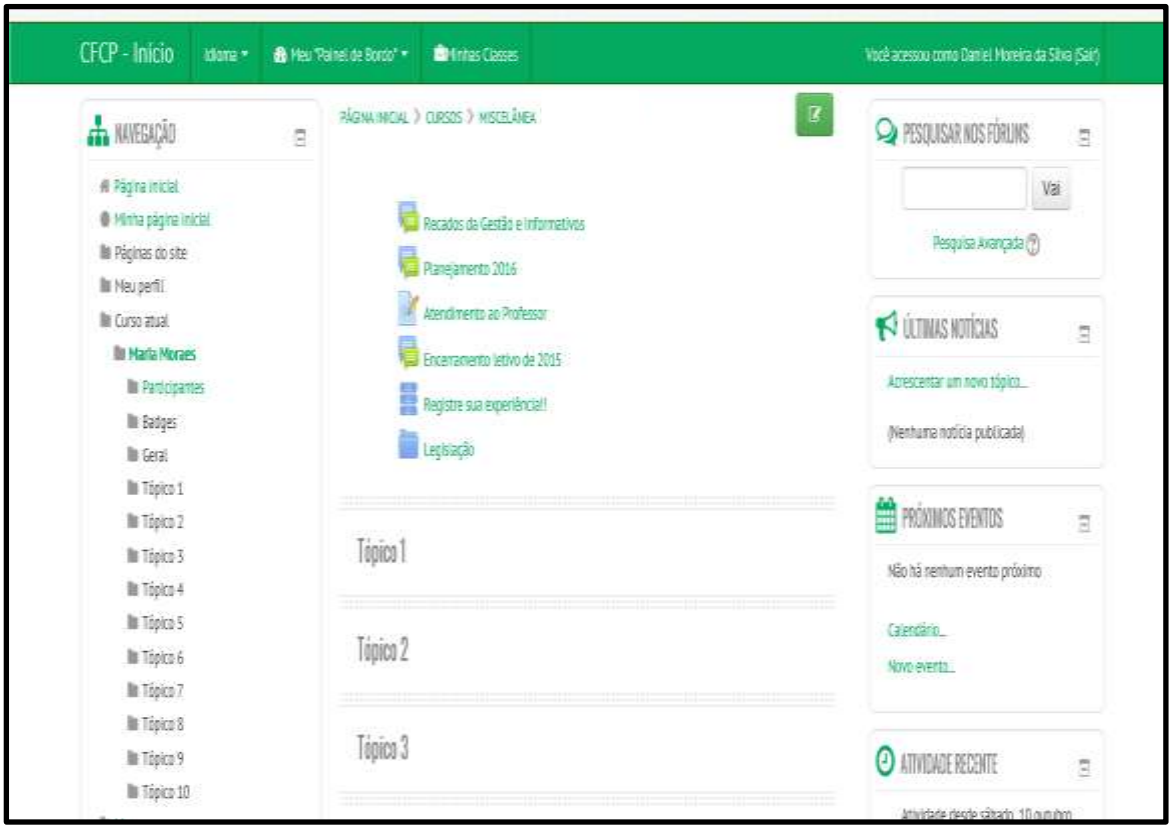

Figura 1: Imagem do ambiente elaborado pelo professor coordenador C4

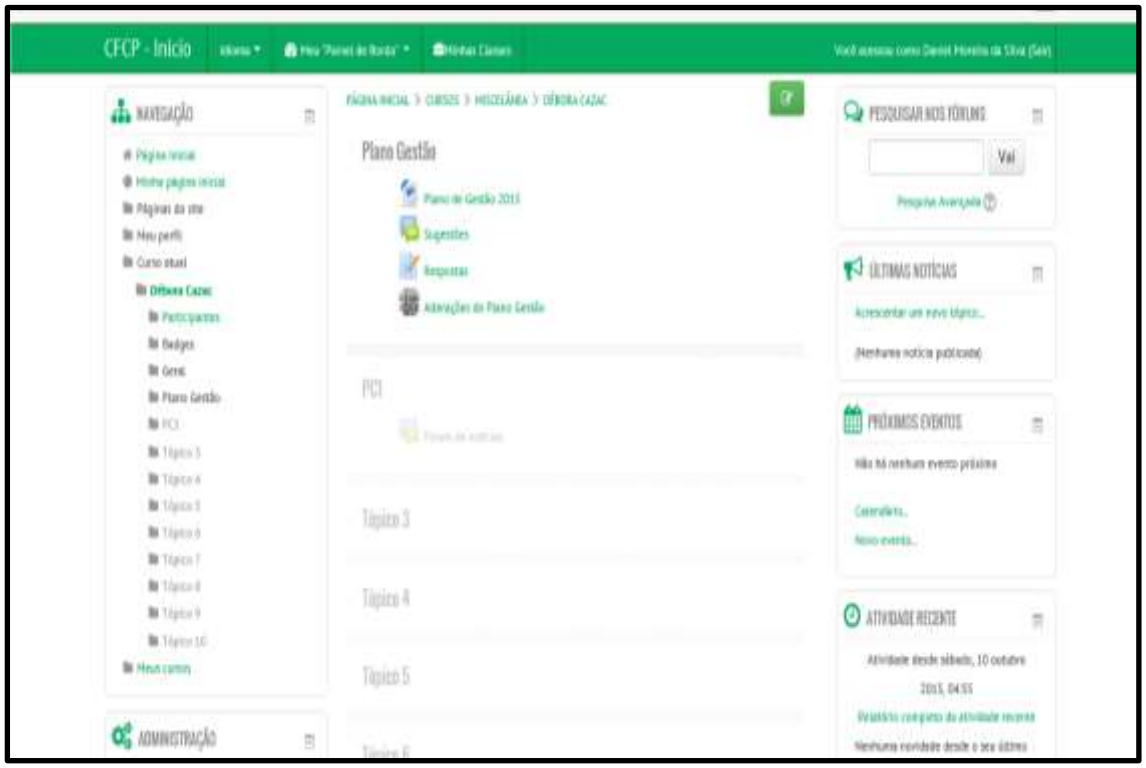

Figura 2: Imagem do ambiente elaborado pelo professor coordenador C6

Por sua vez, o professor coordenador C5 utilizou uma imagem para ilustrar o ambiente, embora ela não mantivesse relação direta com o tema de sua formação. De todo modo, pode expressar uma metáfora de caminho a ser percorrido, seja em seu processo de formação, seja na introdução da tecnologia na relação com os professores de sua equipe. Além disso, ele utilizou tópicos diferentes para acomodar os subtemas, com seus recursos e atividades.

Essas decisões, relativas ao desenho didático do curso no ambiente virtual, contribuem para garantir a clareza da proposta de formação. E, além disso, confirmam a fluência tecnológica desse professor e o seu processo de apropriação das funcionalidades do ambiente *Moodle*.

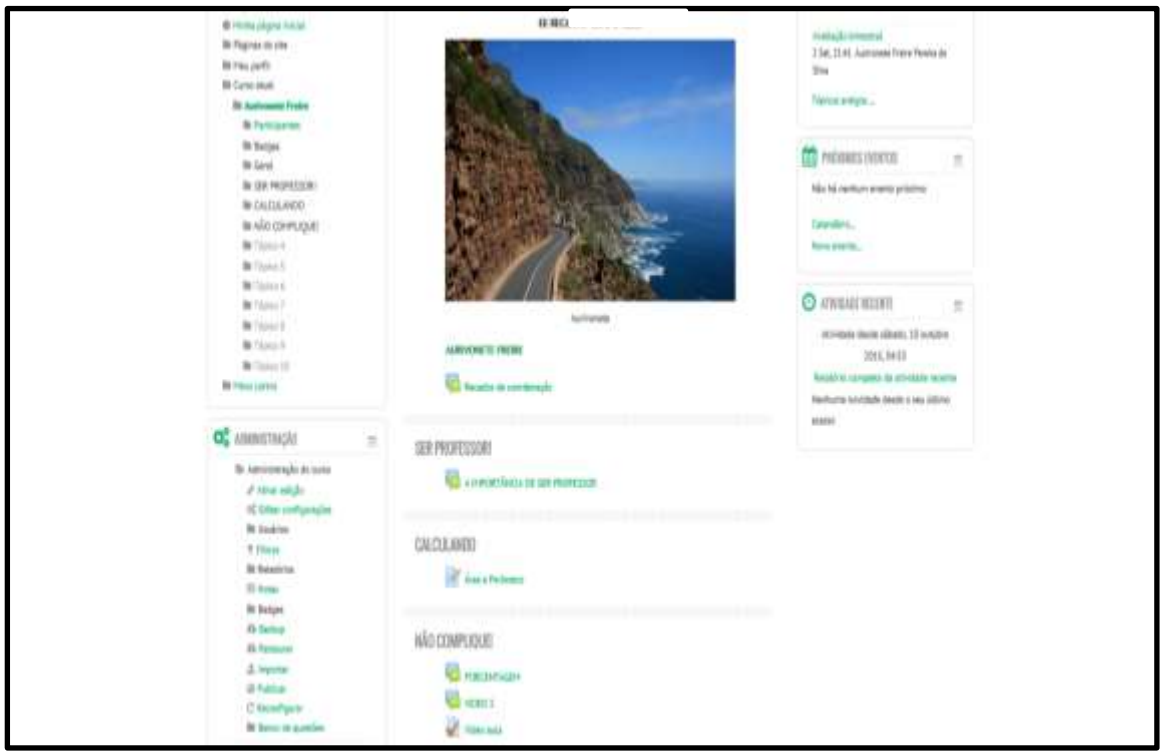

Figura 3: Imagem do ambiente elaborado pelo professor coordenador C5

Além dessas considerações mais específicas, relativas às propostas elaboradas pelos professores coordenadores, ainda é preciso refletir sobre outras questões, de ordem geral. A primeira delas se refere ao tempo destinado à formação, pois ficou evidente que 25 horas distribuídas em três

semanas de trabalho não oferecem a condição ideal para que o participante domine com segurança as atividades e recursos trabalhados.

Outro aspecto a ser considerado é aquele que se refere à forma de condução dos trabalhos. O formador evitou interferir, no processo de organização dos ambientes virtuais, deixando os participantes à vontade para selecionar recursos e atividades, de acordo com suas necessidades e provocados por seus desafios. Contudo, permaneceu à disposição, nos encontros presenciais e no ambiente virtual do curso, para resolver dúvidas e fornecer orientações, evitando realizar julgamentos ou tirar conclusões precipitadas.

Vale destacar que, mesmo dispondo de possibilidade de comunicação síncrona pelo *chat* do *Moodle*, o grupo optou por não realizá-la, uma vez que já haviam agendado os encontros presenciais e que a disponibilidade de tempo de cada participante, inclusive do formador, dificultava a realização de encontros síncronos pelo computador. No entanto, foi criado um grupo pelo *WhatsApp*[1] para auxiliar a comunicação imediata e proporcionar a solução de dúvidas. Este recurso de comunicação, por suas características, pode ser utilizado de forma assíncrona ou síncrona.

E, antes de prosseguir, é preciso registrar aqui um agradecimento aos professores coordenadores que se disponibilizaram a participar como sujeitos desta investigação e celebrar com eles a criação desses espaços virtuais. Também é a oportunidade de parabenizá-los pelos cuidados na elaboração das propostas para o uso do AVA, considerando o tempo reduzido que tiveram para participar dessa ação formadora. Mesmo assim, eles conseguiram diversificar recursos e atividades e compreender a importância de promover momentos de trabalho coletivo e individual em um espaço que vai além do presencial.

[1] WhatsApp Messenger é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS. Além das mensagens básicas, os usuários do WhatsApp podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudio. Disponível em <https://www.whatsapp.com/>. Acesso em 18out2015.

4.3 SUGESTÕES AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Finalizado esse processo de análise das propostas de formação elaboradas pelos coordenadores pedagógicos, no contexto de um processo de formação para utilização de um ambiente virtual de aprendizagem, é possível sistematizar algumas recomendações àqueles que pretendem realizar a formação continuada de seus professores apoiados em AVA.

Em princípio, será necessário compreender que proporcionar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, buscando mudanças no sentido da qualificação dos processos educativos, contribui para o desenvolvimento profissional do professor. Garcia (1999) e Imbernón (2009) recomendam aos coordenadores pedagógicos que organizem a formação continuada de suas equipes como espaços de reflexão sobre os elementos da realidade escolar e da prática pedagógica, no sentido de promover as mudanças necessárias. E, segundo Christov (2002)

> As avaliações e pesquisa realizadas até hoje sobre programa de Educação Continuada têm mostrado que seu sucesso requer como eixo fundamental a reflexão sobre a prática dos educadores envolvidos, tendo em vista aas transformações desejadas para a sala de aula e para a construção da autonomia intelectual dos participantes (CHRISTOV, 2002, p. 10).

No entanto, a formação continuada pode se realizar de forma inovadora, apoiada em tecnologias de informação e comunicação, como: ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais, grupo de comunicação instantânea, entre outros. Mas, não pode se esgotar nisso. Ela precisa incluir estudo e partilha de conhecimentos, referências teóricas, textos legais, que fundamentem e instrumentalizem o trabalho do professor.

Vale lembrar que o uso de ambientes virtuais como apoio aos processos formativos permite a ampliação de seus tempos e espaços, além de auxiliar a difusão e a organização de material didático, de forma semelhante ao que ocorre na EaD. Segundo Santos (2012):

> A EaD, por suas características, oportuniza formas multidisciplinares de organizar saberes e práticas, consequentemente alteram-se os modos e ou modelos de formação docente. Trabalha-se mais com processos colaborativos e cooperativos, debatem-se metodologias,

> conteúdos e recursos tecnológicos com maior intensidade, o que torna os espaços de formação mais reflexivos e produtivos (SANTOS, 2012, p. 27).

Dessa forma, apoiado na utilização de ambientes virtuais, o professor coordenador tem a possibilidade de organizar as ações de formação cada vez mais próximas da realidade de sua unidade escolar e organizadas de acordo com as necessidades específicas de seu grupo de professores. E, ao mesmo tempo, fundamentadas em diferentes recursos de ensino e desenvolvidas por meio de atividades que permitem a participação de todos, sem limites de tempo ou espaço para a reflexão. No entanto, é preciso lembra, com Imbernón (2009), que:

> Somente quando o professorado vê que o novo programa formativo ou as possíveis mudanças da prática que lhes é oferecida repercutem na aprendizagem de seus estudantes, mudam suas crenças e atitudes de forma significativa e supõem um benefício para o alunado e a forma de exercer a docência, então abre-se a forma de ver a formação não tanto como uma “agressão” externa, mas com um benefício individual e coletivo (IMBERNÓN, 2009, p. 27).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo momento, a importância da ação reflexiva sobre a prática do profissional de educação foi reafirmada neste trabalho. E, ao redigir essas considerações finais, devo confessar que esta pesquisa me proporcionou realizá-la continua e amplamente. A investigação representou uma oportunidade de reflexão sistematizada e rigorosa para fundamentar uma mudança em minha prática profissional, principalmente, no trabalho com ambientes virtuais de aprendizagem.

Os modelos de formação continuada sugeridos por Imbernón, Garcia, Placco, Almeida, Perrenoud e demais autores mencionados me levaram a repensar o meu modelo de formação. As contribuições oferecidas pelos trabalhos de Silva, Moran, Pereira, Behrens e outros também me fizerem dedicar outro olhar aos ambientes virtuais de aprendizagem e à educação a distância.

Entendo, agora de forma fundamentada, que as ações colaborativas e cooperativas são sempre mais produtivas e ultrapassam em muito os limites do trabalho individual. Estar inserido em grupos, sejam presenciais ou virtuais, pode contribuir significativamente para o crescimento profissional em todas as dimensões: humana, cognitiva e afetiva. Em outras palavras, promove transformações que contribuem para o desenvolvimento profissional e, ao mesmo tempo, para nos tornarmos pessoas melhores, profissionais-cidadãos.

As relações construídas com os participantes da formação desencadearam esses processos de reflexão e transformação. Eles foram especialmente mobilizadores quando tive a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos sistematizados ao longo das disciplinas do programa de pós-graduação; de rever e modificar abordagens e intervenções diante das dúvidas e discussões realizadas nos encontros presenciais e virtuais; e, finalmente, quando foi necessário retomar os processos realizados para organizar o seu registro e análise na forma deste relatório de pesquisa.

Não obstante, tenho ciência de que o tempo definido para a realização dessa proposta de formação constituía um fator limitante para a apropriação

significativa das ferramentas do ambiente *Moodle* pelos professores coordenadores. No entanto, observando os ambientes criados por eles e analisando as suas características, percebo que seu trabalho possibilitou a realização de uma investigação consistente dos aspectos a serem considerados na formação desses profissionais.

Por decorrência, entendo que esta pesquisa não se esgota em si, mas abre novas possibilidades de investigação, que possam responder a outras indagações: Como os professores se apropriaram do ambiente virtual? Quais as possibilidades e os limites para empregar o AVA nas ações do professor coordenador da rede pública do estado de São Paulo? E, por que não, em nível nacional? Será que aumentar o tempo de formação continuada na modalidade a distância e reduzir os encontros presenciais pode influenciar a qualidade do desenvolvimento profissional do professor e impactar a qualidade do ensino? Estas questões, entre outras, poderiam orientar novas investigações, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de ações de melhoria para a Educação, principalmente no aspecto de formação continuada dos seus profissionais.

Para concluir, é possível afirmar que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados e que a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem para contribuir no desempenho qualificado das ações do coordenador pedagógico, tanto para a formação continuada dos professores, como nas demais atribuições dessa função. Mais forte do que os conhecimentos teóricos difundidos em trabalhos acadêmicos, que estimulam o uso e a integração das tecnologias em educação, é ter a confirmação dessa convicção pelos depoimentos dos profissionais que participaram desta pesquisa, e validam essa proposta com suas palavras nos relatos de participação no processo[2], que transcrevo a seguir, para finalizar.

> Esse curso foi muito útil, pois me fez pensar sobre a importância da função principal do PCP e refletir se estou de fato fazendo isso.

[2] Relatos extraídos da atividade denominada "Relato de sua participação", proposta no ambiente virtual de formação, que solicitava o registro de impressões do participante, a cada módulo realizado; de comentários relativos à experiência; de aspectos positivos e negativos; de contribuições e/ou sugestões para melhorar a formação; e de auto avaliação da participação.

A proposta para uso do AVA traz tantas ideias que a cabeça não para de pensar. Causa um verdadeiro brainstorming consigo mesmo!

Posso dizer que sai do curso com bastante entusiasmo e vontade de aprender para me capacitar. (C4)

[...] com o cotidiano corrido do trabalho de coordenador, este espaço virtual é de muita ajuda para facilitar a comunicação rápida no caso de recados, comunicados, convocações, atualizações, envio e recebimento de documentos e visualização de quem realmente tomou ciência destes itens citados acima.

Os aspectos positivos são o de ter conhecimento e aprendizado de uma nova ferramenta de trabalho que será facilitador no difícil cotidiano de coordenador, agilidade na comunicação com o grupo de professores, funcionários e gestores da unidade escolar. O negativo vejo que será convencer alguns professores mais tradicionais à fazer uso desta ferramenta (internet - site) à acessar e tomar conhecimento dos itens presentes na página. (C5)

O curso para mim teve uma grande importância [...] sou nova na coordenação e busco aprender mais para desempenhar da melhor maneira possível à função a qual me encontro atualmente.

A troca de experiências, o conhecimento das ferramentas e o quanto elas vão ajudar o trabalho pedagógico, a paciência, dedicação e o respeito do formador para com seus alunos, só me motivou ainda mais a querer estudar e me aprofundar no quesito tecnologia.

Procurei usar as ferramentas da plataforma para melhor acompanhar o desenvolvimento dos alunos nas avaliações, como também auxiliar o professor na busca de como inovar suas aulas.

Mesmo com o corre-corre do dia a dia, é prazeroso ir ao curso, pois sei que a cada aula é mais um aprendizado. Espero que possam acontecer mais formações enriquecedoras. Precisamos desses momentos. (C6)

REFERÊNCIAS

ADELL, J; et al. Ambientes Virtuais de aprendizagem e padrões de e-learning. In: COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Trad. Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ALMEIDA, L. R. de. A coordenação pedagógica no estado de São Paulo nas memórias dos que participaram de sua história. In: PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA, L. R (Org.). **O Coordenador Pedagógico e o atendimento à diversidade**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

ALVES, A. C. T. D. P et al. **Aula de trabalho pedagógico coletivo (ATPC) em destaque**. São Paulo, 2014. Disponível em <http://desantoandre.edunet.sp.gov.br/ENSINO%20FUNDAMENTAL_arquivos/10%20-%20ATPC%20em%20Destaque.pdf > Acesso em 13 abr. 2015.

ALVES, L; BARROS, D; OKADA, A. (Org). **MOODLE Estratégias Pedagógicas e Estudo de Caso**. Salvador – BA. EDUNEB. 2009. Disponível em <http://www.moodle.ufba.br/file.php/1/Moodle_1911_web.pdf> Acesso em 11 de out. 2014.

BELLONI, M. L. **Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil**. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 78, p 117 – 142. Abril/2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf> Acessado em out. 2015.

BENACHIO, M. das N; PLACCO, V. M. N. de S. Desafios para a prática da formação continuada em serviço. In: PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA, L. R (Org.). **O Coordenador Pedagógico**: provocações e possibilidades de atuação. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

BEHRENS, M. A. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

BETTEGA, M. H. S. **A educação continuada na era digital**, 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época; v.8)

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências**.

BURNHAM, T. F. e outros. Ambientes virtuais de aprendizagem o Moodle com espaço multirreferencial de aprendizagem. Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Federal de Bahia, UFBA. In: SILVA, M. (org.). **Formação de professores para docência online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

CALOU, C. R. B. **AVA**: um ambiente virtual de aprendizagem para a formação continuada de professores de Informática Educativa. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará – UECE; Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET - CE, Fortaleza - CE, 2004.

CAMPOS, P. R. I; ARAGÃO, A. M. F. de. O coordenador pedagógico e a formação docente: possíveis caminhos. In: PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA, L. R (Org.). **O Coordenador Pedagógico**: provocações e possibilidades de atuação. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

CHRISTOV, L. H. S. Educação Continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, A. A. et al. **O Coordenador pedagógico e a educação continuada**. 5ª ed. Edições Loyola, São Paulo, 2002.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Trad. Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CONCEIÇÃO, S. C. O; LEHMAN, R. M. Criando um sentido de presença na educação *online*. In: VALLE, L. E. L. R *et al*. (org.). **Educação Digital: a tecnologia a favor da inclusão**. Porto Alegre: Penso, 2013.

DELGADO, L. M. M. **Uso da Plataforma Moodle como Apoio ao Ensino Presencial**: Um Estudo de Caso. Rio de Janeiro: UFRJ – Faculdades de Letras, 2009. 125 p. Disponível em: <http://www.lingnet.pro.br/media/dissertacoes/cristina/DELGADO.pdf>. Acesso em 30.ago.2014.

FREITAS, M. T. M. A Formação do Professor na era de mudança de paradigma educacional. In: FIDALGO, F. S. R. *et al*. (org.). **Educação a distância: meios, atores e processos**. Belo Horizonte: CAED – UFMG, 2013.

GARCIA, C. M.**. Formação de Professores** – Para uma Mudança Educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto – Portugal. Ed. Porto Editora, 1999.

GONÇALVES, J. C. Por uma EaD sem distância: presença na interação professor/aluno em AVA. In: FIDALGO, F. S. R. *et al*. (org.). **Educação a distância: meios, atores e processos**. Belo Horizonte: CAED – UFMG, 2013.

IMBERNON, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo. Cortez, 2009.

LIMA, P. G; SANTOS, S. M. dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Revista de Educação Educere et Educare**. Vol. 2, nº 4, p. 77-70. Jul./dez. 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUPION, P. T; MATUCHESKI, F. L. Potencialidades e limitações do ambiente virtual de aprendizagem em um curso online. In: **Revista Intersaberes**, Curitiba, a.5, n.10, p. 152-166, jul/dez. 2010. Disponível em <http://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/168/132>. Acesso em 30.ago.2014.

MARTINS, J. G; CAMPESTRINI, B. B. Ambiente Virtual de Aprendizagem favorecendo o ensino-aprendizagem. In: PEREIRA, A. T. C. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem** – Em diferentes contextos. Rio de Janeiro. Ed. Ciências Moderna Ltda., 2007.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MAZZARDO, M. D. **Investigando as potencialidades dos Ambientes Virtuais de Ensino-aprendizagem na formação continuada de professores**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2005.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: SP, Papirus, 2012.

PEREIRA, A. T. C. *et al.* Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, A. T. C. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem – Em diferentes contextos**. Rio de Janeiro. Ed. Ciências Moderna Ltda., 2007.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre, Artmed Editora. 2000.

PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA, L. R (Org.). **O Coordenador Pedagógico e questões da contemporaneidade**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA, L. R (Org.). **O Coordenador Pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA, L. R (Org.). **O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA, L. R (Org.). **O Coordenador Pedagógico e o atendimento à diversidade**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

PLACCO, V. M. N. S; SOUZA, V. L. T; ALMEIDA, L. R. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Caderno de Pesquisa**. V.42, n.147, p.754-771 set./dez.2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n147/06.pdf> Acesso em 17 fev. 2015.

RAMON, M. D. **O professor coordenador pedagógico e o cotidiano escolar**: um estudo de caso etnográfico. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia, São Paulo, 2001.

RODRIGUES, L. A. Uma Nova Propostas para o Conceito de Blended Learning. UEMS**. Interfaces da Educ**. Paranaíba. v. 1 n. 3 p.5-22 2010. Disponível em <http://periodicos.uems.br/novo/index.php/interfaces/article/view/72/52> Acesso em: 10 out. 2015.

SANTAELLA, L.; et al. Educação online: a contribuição do desenho didático. In: SILVA, Marco (org). **Formação de professores para docência online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SANTOS, E. N. *et al*. Educação a Distância no ensino superior: a experiência de uma equipe multidisciplinar. In: ZANETTE, E. N. *et al*. (Orgs). **Tecnologias e Inovações nas Práticas Pedagógicas**: trajetórias e experiências. Jundiaí, Paco Editorial: 2012.

SANTOS, E.; SILVA, M. Desenho didático para educação *online*. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 79, p. 105-120, jan. 2009. Disponível em <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1437/1172> Acesso em 10 out. 2015.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **RESOLUÇÃO SE Nº 35**, de 07 de abril de 2000. Dispõe sobre a função gratificada de Professor Coordenador.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **RESOLUÇÃO SE Nº 66**, de 03 de outubro de 2006. Dispõe sobre a função gratificada de Professor Coordenador.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **RESOLUÇÃO SE Nº 75**, de 30 de dezembro de 2014. Dispõe sobre a função gratificada de Professor Coordenador.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **RESOLUÇÃO SE Nº 76**, de 13 de junho de 1997. Dispõe sobre a continuidade do processo de escolha para designação de professor para o exercício da função de Coordenação Pedagógica, nas escolas da rede estadual de ensino, e dá providências correlatas.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **RESOLUÇÃO SE nº 88**, de 19 de dezembro de 2007. Dispõe sobre a função gratificada de Professor Coordenador.

SARMENTO, M. L. M. O coordenador pedagógico e o desafio das novas tecnologias. In: BRUNO, E. B. G; ALMEIDA, L. R; CHRISTOV, L. H. S. (Org.). **O Coordenador Pedagógico e a formação docente**. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2008.

SAVIANI, D. A supervisão Educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da ideia. In: FERREIRA, N. S. C. **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade**: da formação à ação. Tradução Sandra Valenzuela. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C. D; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I - Número I – Jul. 2009. Disponível em <http://redenep.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_documental_pistas_teoricas_e_metodologicas.pdf> Acesso em: 08 maio 2015.

SILVEIRA, D. T; CÓRDOBA, F. P. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, E.; SILVEIRA, D. T., (org). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em 11 out. 2015.

SIMONIAN, M; BRITO, G. da S. Formação Continuada em Ambiente Virtual de Aprendizagem: Elementos Reveladores da Experiência de Professores da Educação Básica. In: **XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. 2009. Disponível em <http://ceie-sbc.tempsite.ws/pub/index.php/sbie/article/view/1159/1062>. Acesso em 30.ago.2014.

SSE-SP. **AAP – Avaliação de Aprendizagem em Processo - Comentários e Recomendações Pedagógicas**. 1º Semestre de 2015. 8ª Ed. São Paulo, 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem, São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

VALENTE, L.; MOREIRA, P.; DIAS. Moodle; moda, mania ou inovação na formação? In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (orgs.). **Moodle**: estratégias pedagógicas e estudo de caso. Salvador: EDUNEB, 2009.

VECCHIO, R. Del. **A experiência na formação do professor que atua em ambientes virtuais**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Rev SOCERJ**. 20(5):383-386 set./out. (2007). Disponível em <http://www.polo.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf> Acesso em 14 abr. 2015.

ZANETTE, E. N. et al. (Orgs). **Tecnologias e Inovações nas Práticas Pedagógicas**: trajetórias e experiências. Jundiaí, Paco Editorial: 2012.

ANEXOS

Anexo 1:

Proposta de trabalho com o *Moodle* elaborada pelo professor coordenador C4

PROFESSOR COORDENADOR C4
Descrição: O objetivo é criar um espaço de interação. Os professores poderão compartilhar experiências, ler informativos, consultar agenda de atividades, dar sugestões e opiniões a respeito de assuntos diversos. **Duração:** Indefinido. **Objetivos gerais do AVA:** Os professores poderão compartilhar experiências da sala de aula com os demais colegas. A troca de informações irá auxiliá-los em sua atuação docente. - Sugestão de temas para o Planejamento de 2016. - Sugestão de atividades para encerramento do ano letivo. - Espaço para publicar recados da Gestão e informativos. - Agenda de atividades. - Atendimento ao Professor. - Legislação. **Conteúdos:** Assuntos gerais pertinentes à docência. **Atividades:** **Ferramentas utilizadas do AVA:** Base de dados, Fórum, Diário, Wiki, Pasta **Objetivo(s) de uso para cada ferramenta escolhida:** Base de dados, utilizada para que os professores publiquem nesse espaço o relato de sua experiência, o Projeto utilizado, fotos, imagens, planilhas, etc. Fórum, para que os professores possam interagir entre si, expondo opiniões e sugestões. Diário, o professor poderá conversar com os Coordenadores de forma privativa. Wiki, espaço para publicar projetos. Pasta, espaço para compartilhar arquivos de projetos, textos, reportagens de cunho pedagógico. **Bibliografia: (opcional)**

Anexo 2:

Proposta de trabalho com o *Moodle* elaborada pelo professor coordenador C5

PROFESSOR COORDENADOR C5
Descrição: Apresentar aos professores o espaço (AVA) onde seja possível uma maior interação e estudo dos resultados da Avaliação da Aprendizagem em Processo e como a plataforma poderá nos auxiliar na troca de conhecimentos e com isso discutir com os professores métodos que venham a auxiliar o avanço na aprendizagem dos alunos, além disso promover e interagir. **Duração:** de setembro até dezembro/2015. **Objetivos gerais do AVA:** discutir sobre formas que possam dar suportes para um melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas em sala de aula. **Conteúdos:** Avaliação da Aprendizagem em Processo, conceitos de matemática. **Atividades:** elencar atividades que possam ser trabalhadas dentro das questões especificas para que o aluno possa alcançar as habilidades e competências esperadas para o ano em que se encontra. Através dos vídeos, analisar, comentar o conteúdo destacando as dúvidas. **Ferramentas utilizadas do AVA:** Fórum, diário e questionário, wiki **Objetivo(s) de uso para cada ferramenta escolhida:** fazer com que todos possam participar entendendo a função de cada ferramenta, interagindo coletivamente e contribuindo para o trabalho. **Bibliografia: (opcional)**

Anexo 3:

Proposta de trabalho com o *Moodle* elaborada pelo professor coordenador C6

PROFESSOR COORDENADOR C6
Descrição: Utilizarei o ambiente para apresentação do Plano de Gestão e com isso promover uma discussão com os professores e funcionários que podem ver na íntegra todo o documento em PDF e sugerir alterações. **Duração:** até final de Novembro de 2015. **Objetivos gerais do AVA**: facilitar o acesso ao arquivo para os professores e funcionários lerem e indicar as alterações para adequação à realidade do ambiente Unidade Escolar com Comunidade. **Conteúdos: (opcional)** Arquivo do Plano de Gestão. **Atividades: (opcional)** Leitura oferecida na íntegra na forma de arquivo e específica em paradas pedagógicas e ATPC. Ferramentas utilizadas do AVA: Arquivo; Fórum; Diário; Wiki Objetivo(s) de uso para cada ferramenta escolhida: Será o acesso sem alterar o documento, debate entre os participantes, e visualização das ideias de cada um e observações. Arquivo: para acesso ao documento Plano de Gestão Fórum: debate para chegar a um consenso do que será melhor para anexar ou retirar do Plano Gestão. Diário: observações colocadas como respostas baseadas em legislação e realidade administrativa do que pode ser alterado ou não. Wiki: Registro de todos os comentários e possíveis mudanças que poderão ser anexadas e até alterar o Plano de Gestão que tem o objetivo de reorganizar o ambiente de trabalho e estudo de toda uma comunidade. **Bibliografia*:* (opcional)** Plano Gestão da Unidade Escolar

APÊNDICES

Apêndice 1:

Carta de informação ao participante e termo de consentimento

Nome do participante _____

Pesquisador principal: Daniel Moreira da Silva - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

1. Título da Pesquisa: **O Coordenador Pedagógico e os ambientes virtuais de aprendizagem - um espaço para a formação de professores**

2. Objetivos da pesquisa: Investigar as formas de apropriação dos ambientes virtuais de aprendizagem realizadas pelos coordenadores pedagógicos para a formação continuada dos professores.

3. Procedimentos: Participarei de um curso de formação de coordenadores pedagógicos, que incentiva a criação de um espaço de formação em um ambiente virtual de aprendizagem, com o objetivo de colaborar no desenvolvimento das atividades formadoras e de outras ações, como complemento das atribuições da coordenação pedagógica.

4. Riscos e desconfortos: Não existem riscos ou desconfortos.

5. Benefícios: Entendo que desenvolverei novas habilidades e, tendo cumprido as exigências do processo de formação, receberei certificado de conclusão do curso. Além disso, a minha participação, na forma de comentários, mensagens, atividades realizadas no ambiente virtual e nos encontros presenciais contribuirão para qualificar este trabalho de pesquisa.

6. Direitos do participante: Eu posso me retirar desse estudo a qualquer momento.

7. Confidencialidade: Compreendo que os resultados dessa pesquisa poderão ser publicados em jornais profissionais ou apresentados em congressos profissionais, mas que em nenhum momento meus dados pessoais serão revelados, a menos que a lei o requisite.

8. Se tiver dúvidas, posso contatar o pesquisador por e-mail: <dansampabr@gmail.com> a qualquer momento.

Eu compreendo meus direitos como um sujeito de pesquisa e voluntariamente consinto em participar desse estudo.

São Paulo, setembro de 2015.

_____ _____

Assinatura do Sujeito Assinatura do Pesquisador

Apêndice 2:

Análise do ambiente *Moodle* elaborado pelo Professor Coordenador C4

Professor Coordenador C4		
Tema	**Descrição da Ação**	**Atividades e/ou Recursos utilizados**
Recados da Gestão e Informativos	Professores, aqui disponibilizamos para vocês recados da Gestão e Comunicados da DE.	Fórum
Planejamento 2016	Caros professores, Este espaço é para que vocês possam sugerir temas para o Planejamento de 2016. Participe deste planejamento de forma coletiva!	Fórum (única discussão simples)
Atendimento ao Professor	Professores, nesse espaço vocês podem falar comigo de forma individual e privativa. Coloque aqui suas dúvidas, sugestões e o que mais desejar.	Diário
Encerramento Letivo de 2015	Olá Professores, Estamos nos aproximando do final do ano letivo e queremos planejar com vocês atividades para receber os pais na última reunião de 2015. Abrimos esse espaço para que todos possam dar suas sugestões. Com certeza sairão daqui ótimas ideias!	Fórum (Geral)
Registre sua Experiência	Olá Professores, Sejam bem vindos a esse espaço. Aqui você poderá compartilhar suas experiências positivas em sala de aula com os demais colegas. O objetivo é que a troca de informações proporcione ajuda para lidar com as mais diversas situações: ideias de projetos, soluções para indisciplina, atividades, etc. Participe!	Base de Dados
Legislação	Olá, consulte aqui a Legislação!	Pasta

Apêndice 3:

Análise do ambiente Moodle elaborado pelo Professor Coordenador C5

Professor Coordenador C5		
Tema	**Descrição da Ação**	**Atividades e/ou Recursos utilizados**
Recados da Coordenação	Olá pessoal! Essa plataforma é mais uma ferramenta para nos auxiliar no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Espero que tenhamos êxito. Boa sorte!	Fórum
A Importância de Ser Professor	Olá colegas! Assistam ao vídeo com bastante atenção, em seguida façam um breve relato do que entendem de sua mensagem. Bom trabalho!	Fórum (Geral) - "Qual mensagem?" Vídeo "Relação professor aluno" (Paulo Freire).
Área do Perímetro	Após assistir ao vídeo, descreva abaixo: Em que ele pode auxilia-lo? Qual ou quais dúvidas ainda persistem sobre o assunto?	Diário
Porcentagem	Professor, após assistir aos vídeos avalie e indique qual deles você acha viável no auxílio em sala de aula e por quê? Lembrem: O assunto do vídeo deve auxiliar a realidade de sua sala de aula. Indique um vídeo que gostaria de assistir.	Fórum (Geral)
Vídeo Aula	Olá professor! Gostaria que você respondesse ao questionário referente aos vídeos para que possamos trabalhar de uma forma colaborativa. Pergunta (opção ensaio): Olá professor! Você acha que as vídeos aulas contribuem para sua formação? Justifique sua resposta.	Questionário

Apêndice 4:

Análise do ambiente Moodle elaborado pelo Professor Coordenador C6

Professor Coordenador C6		
Tema	**Descrição da Ação**	**Atividades e/ou Recursos utilizados**
Plano de Gestão 2015	Disponibilizou o Plano de Gestão 2015 da Escola em arquivo Word	Arquivo
Sugestão	Assistam, vocês verão que esta atividade precisa de muitos cérebros. Neste espaço todos podem dar sugestões para adicionar ou retirar itens do Plano de Gestão 2015, que se encontra anexado neste ambiente. Coloque números à medida que as sugestões forem anotadas. Boa leitura e conto com a colaboração de todos.	Fórum (Geral)
Respostas	Neste espaço colocarei as possibilidades de alterações de nosso Plano de Gestão, baseadas em Legislação. Toda sugestão terá resposta e certamente chegaremos a um Plano de Gestão pertinente à comunidade em que nossa Escola esta inserida e de acordo com o que o grupo envolvido neste projeto espera para facilitar o trabalho e, com certeza, o aprendizado de nossos alunos.	Diário
Alterações do Plano Gestão	Colaboradores, Neste espaço vocês poderão, de forma numerada, colocar todas as sugestões de acréscimo ou de retirada de tópicos presentes em nosso Plano de Gestão. Não tenha receio, todos terão seus comentários lidos e respondidos dentro do que realmente é possível pela Legislação e faremos as discussões nas paradas pedagógicas e ATPC. Bom trabalho.	Wiki